ANO 32 QUARTA-FEIRA, 18 DE JUNHO DE 1952 10.612

Diario de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O nome de lord Alexander

parece ser o mais cotado

para suceder a Eden

na direcção do Foreign Office

Toda a Imprensa britanica considera sériamente a possibilidade da substituição do sr. Eden no Foreign Office. Alguns jornais, como o «Sunday Chronicle», vão até ao ponto de garantir que o actual secretário dos Estrangeiros deixará este posto no fim do corrente ano, caso não surjam novas complicações na política do seu país.

Razões do afastamento do sr. Eden de um posto para que dificilmente se encontrará um substituto á altura das circunstancias? O actual secretário dos Estrangeiros é o sucessor designado do sr. Churchill na direcção do Partido Conservador e na chefia do Governo. Seria ilusão supor que o actual primeiro-ministro pensa em se fazer substituir em qualquer dessas funções.

O velho lutador continua intransigentemente apegado ao Poder. Mas os seus setenta e oito anos e a sua saude, em declinio, são factores a tomar em consideração, tanto como as diatribes do chefe da ala esquerda do trabalhismo, Bevan, irredutível adversário de Churchill, cujos fundos registaram nas ultimas semanas uma subida apreciável no quadro rígido da política inglesa.

O sr. Eden deseja valorizar a sua posição incontestada de delfim que conquistou á força de tenacidade, talento e capacidade manobradora. Tem por isso o maior interesse em se familiarizar com os problemas de política geral de que se conservar afastado, sendo esse alheamento uma das razões da sua ascensão metódica e segura.

Quem lhe sucederá no Foreign Office? O candidato do sr. Churchill seria o sr. Harold Mac Millan, um conservador da nova escola, imaginativo e dinamico, que deu as suas primeiras provas como ministro residente no Norte de Africa, durante a fase mais critica da guerra. Mas este categorizado elemento do partido não é visto com bons olhos por alguns elementos que desejariam que a sucessão do sr. Eden coubesse a uma personalidade familiarizada com os assuntos que terá de tratar e que desse a garantia da continuidade da acção do actual secretário de Estado. O nome do marquês de Salisbury, representante da grande tradição dos Cecil, satisfaz estas condições.

Dois outros nomes apareceram indicados para assumir a direcção da po-

(Continua na página central)

LORD ALEXANDER

Desembarcou

esta manhã

em Macau

o ministro do Ultramar

MACAU, 18.—O sr. ministro do Ultramar desembarcou nesta cidade ás 12 horas locais, no cais n.º 2 da capitania do porto. Acompanhavam-no sua esposa, sr.ª D. Margarida Guerra Junqueiro Sarmento Rodrigues e o governador de Macau, sr. comandante Joaquim Marques Esparteiro, que foi a bordo do «Gonçalo Velho» apresentar em nome da população cumprimentos de boas vindas ao ministro. A esposa do governador não pôde comparecer por se encontrar doente.

Macau recebeu apoteóticamente o sr. comandante Sarmento Rodrigues. Mais de vinte mil pessoas, empunhando bandeiras de Portugal, concentraram-se muito antes da hora do desembarque no cais da Avenida Marginal. Viam-se vistosos arcos, alguns verdadeiras obras de arte. Foram executados por Chineses e importaram em milhares de patacas. Toda a cidade, aliás, apresenta um aspecto festivo. O «Gonçalo Velho» levantou ferro do rio das Pérolas, onde ontem fundeara, cerca das 5 e 30, vindo fundear pouco depois das 7 horas próximo da entrada do porto exterior, rodeado de centenas de juncos, cuja silhueta dava um aspecto caracteristico áquelas águas, que têm a emoldurá-las as ilhas de Taipa e de Coloane. A manhã estava maravilhosa, com um ceu de indescritivel beleza e luminosidade, de um colorido tropical.

Pouco depois, entraram a bordo os srs. comandante Marques Esparteiro, governador desta provincia ultramarina; e o capitão dos portos, comandante Freitas Ribeiro, que acompanharam o sr. ministro do Ultramar, sua esposa e o pessoal do gabinete para terra.

Quando a vedeta se aproximava do cais n.º 2, a multidão deu largas ao seu entusiasmo, ouvindo-se frequentes «vivas» a Portugal e a Sarmento Rodrigues, numa manifestação verdadeiramente impressionante, que aquele membro do Governo agradecia.

Junto da ponte de desembarque, o sr. ministro do Ultramar recebeu os cumprimentos dos srs. D. João de Deus Ramalho, bispo de Macau; coronel Cirne Pacheco, comandante militar; dr. Aires Pinto Ribeiro, vice-presidente do Conselho do Governo, cujos membros estavam todos presentes; Magalhães Coutinho, presidente do Leal Senado; dr. Pedro Lobo, presidente da comissão de recepção e membro desta comissão; juiz dr. Marques Mano, dr. Santos Carvalho, delegado do procurador da

(Continua na página central)

A Suécia apresentou desculpas

ao Governo de Moscovo

em virtude de um avião «Catalina»

ter violado o espaço aéreo russo

ESTOCOLMO, 18 — Enquanto, ás 2 horas locais, o Ministério dos Negócios Estrangeiros sueco ainda não tinha recebido o protesto soviético, o estado-maior da defesa distribuia a seguinte declaração: «Um dos dois aviões «Catalina» que em 13 do corrente, cerca das 13 horas, começaram as pesquisas do DC3, desnorteado pelo nevoeiro, as nuvens densas e erro de orientação, achou-se no espaço aéreo soviético, sobre o farol de Dagerost, na costa ocidental da península estónia de Dago. Baixando então de modo a romper as nuvens, até a 125 metros de altura, o aparelho verificou a má orientação e partiu imediatamente para Oeste em direcção ás águas internacionais, a fim de continuar as pesquisas. Esteve no espaço aéreo soviético menos de cinco minutos e não se achava armado. Foram estas as indicações colhidas na terça-feira pelo estado-maior, numa reunião das tripulações que tomaram parte na procura do DC3. Ontem, á tarde, o embaixador da Suécia na U. R. S. S. recebeu instruções para dar conhecimento do sucedido ás autoridades soviéticas e apresentar-lhes desculpas em nome do Governo de Estocolmo».—(F. P.).

A nota de protesto russa é contestada em Estocolmo

ESTOCOLMO, 18.—A Imprensa sueca considera a nota soviética como «mentira pura e simples, para uso interno da U. R. S. S.». No Estado-Maior da Aeronáutica insiste-se em que, tanto o «Catalina» como o «DC-3» estavam absolutamente desarmados. Não têm, portanto, fundamento—afirma-se aqui—as alegações soviéticas de que o «Catalina» teria aberto fogo «e podemos acrescentar até que os tripulantes nem sequer se serviram das pistolas». Quando os caças soviéticos abriram fogo pela primeira vez, o «Catalina» estava a 27 milhas maritimas do limite clássico de três milhas das águas territoriais e a 18 milhas do limite soviético das 12 milhas. Ainda não terminou o inquérito ao ataque e queda do avião. Cada um dos tripulantes do «Catalina» é minuciosamente interrogado e o Estado-Maior procede a longas acareações antes de apresentar o seu relatório oficial. Os mergulhadores

(Continua na página central)

Dois vestidos

e um só modelo

Jacque F. Fath apresentou, recentemente, numa passagem de modelos de Paris, este vestido que, confeccionado em dois tons diferentes, produziu efeitos imprevistos. São de «organdi» branco, o da esquerda, e de «organdi» preto, o da direita. Saia e corpinho são feitos em tiras cortadas e dobradas em viés, dando amplidão á silhueta e ao busto, sobretudo, donde se destaca uma espécie de bolero.

No vestido branco, destacam-se a gola e o cinto de veludo negro que acentuam a graça da linha do modelo.

A operação «Castanholas»

está em pleno desenvolvimento

LONDRES, 18.—A operação «Castanholas», as mais importantes manobras navais e aéreas que se efectuam no Mundo depois da guerra, começou ás primeiras horas de hoje na Mancha, no Atlantico oriental e no mar do Norte, com a participação de 250 navios e 400 bombardeiros e «caças» de nove países membros da N. A. T. O. O exercício, dirigido de Portsmouth pelo almirante sir Arthur John Power, comandante-geral aliado da região da Mancha, durará 8 dias e cobrirá perto de 700.000 kms.2. Pretende-se verificar a eficiência do sistema dos comboios maritimos e das defesas costeiras das Ilhas Britanicas em caso de guerra; servirá ao mesmo tempo para medir o grau de colaboração realizado no domínio defensivo pelas potências ocidentais desde o inicio da existência prática da N. A. T. O., há dezoito meses.

Comboios de navios, sem rádio ou luzes, esgueiraram-se sorrateiramente de três portos britanicos, durante a noite, para o inicio das manobras.

Serão utilizadas minas nos exercícios. As minas contêm explosivo suficiente para fazerem ruído apreciável e libertarem uma grande chama, se qualquer navio chocar com ela.

Foi solicitado a guardas costeiros e navios mercantes britanicos que cooperem com as forças defensivas «azuis», comunicando se avistaram quaisquer submarinos «vermelhos». Supõe-se que os submarinos «vermelhos» têm estado a lançar minas nas ultimas doze semanas e que, embora grande numero deles tenha sido destruido e muitas minas rocegadas, os comboios correm ainda grande perigo.—F. P. e R.).

Tropas soviéticas

estão a chegar

aos países satélites

BELGRADO, 18.—A Agência da Imprensa da Jugoslávia informa que estão a chegar reforços militares soviéticos aos países satélites, principalmente á Roménia, onde são esperadas duas novas divisões russas, ou sejam uns 20.000 homens, dentro de dias.—(France Presse).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A revista que em Outubro se representará num teatro de Lisboa, para reaparição da vedeta Beatriz Costa, será original de Carlos Lopes, João Villaret e M. Santos Carvalho, e terá direcção artistica de Ribeirinho.

—Sob a direcção do ensaiador Mariano Franco, recomeçaram os ensaios de coregrafia da revista que vai ser apresentada no Teatro Avenida.

—Na próxima semana devem começar no Teatro Variedades os ensaios de uma nova comédia.

—Realiza-se no sábado o casamento dos artistas Maria Emilia Baptista e Pisani Burnay.

—Na semana corrente serão dados por findos os trabalhos do novo filme de Manuel Guimarães, «Nazaré».

—Os ensaios da peça «O sr. que veio para jantar», que deviam começar na segunda-feira, começaram hoje no Teatro Monumental, sob a direcção de Virgilio Macieira.

—Está prevista para o dia 5 de Julho a apresentação do Teatro do Povo na presente temporada.

—Antes do seu regresso a Lisboa, o actor Alfredo Ruas realizará, num teatro de Lourenço Marques, a sua festa artistica.

—Terminou a sua digressão aos Açores o cantor Francisco José, que brevemente regressa a Lisboa.

—Na próxima semana segue para Madrid o actor de cinema Virgilio Teixeira.

Primeiras exibições

«Quando os mundos chocam», no São Luís

Julio Verne foi actualizado, o que não quer dizer que tenha sido ultrapassado na sua fantasia. Apenas os homens de hoje, partindo de realidades mais avançadas, dispõem de elementos muito mais impressionáveis. Mas, talvez porque a realidade parece ter atingido quanto de maravilhoso o cérebro do homem possa sonhar — a própria fantasia é menos sugestiva e, porque parece infantil, ás vezes faz sorrir como se fosse ingénua...

O filme que ontem foi apresentado no São Luís, um filme de grande montagem, tem os defetos e as virtudes que terão inhpirado as palavras atrás. Há naturalmente, cenas empolgantes, ciclópicas, de um grau emotivo arrasante, no filme «Quando os mundos chocam». Mas, a par, ressalta uma fantasia ingénua, muito de estudio e muito maquinizada, que por vezes faz rir a plateia, atenta ao desenrolar do que se passa no «écran». E o que se passa é a história sensacional da descoberta de um novo planeta que, matemáticamente irá chocar-se com a Terra, no dia tantos, ás tantas horas... O Mundo vai acabar e é possivel salvar da humanidade 40 pessoas que, num planeta diferente, recomeçarão a experiência enxertável de Noé...

Neste galvanizante poder destruidor da Terra milenária, dado em imagens de belo colorido, quantas paixões, porém, se desenvolvem! Os amorosos, os ciumentos, os egoistas, os abnegados, todos lá têm o seu lugar, uns querendo salvar-se, outros querendo salvar o semelhante.

A realização, a que não faltam trucagens admiráveis, é de Rudolfo Maté. O fio amoroso e cientifico da história está a cargo de Richard Derr, Bárbara Rush, Peter Hanson e John Hoyt. Bons complementos; para este programa, próprio de Verão.—*Visor 13.*

«Sob a bandeira da coragem», no Capitólio

Estreou-se ontem no Capitólio um filme da guerra entre nortistas e sulistas americanos, intitulado «Sob a bandeira da coragem». O tema é já antigo: os grandes hèrois são, na sua maioria, os que a principio se apresentam hesitantes, vacilantes e cheios de medo.

E assim vemos, «Sob a bandeira da coragem», distinguir-se entre os mais arrojados e valentes um soldado que desertou das linhas de combate e que ao ver passar um numeroso grupo de camaradas seus, uns feridos, outros mutilados, estropiados e esfarrapados, volta ás primeiras linhas de combate, voluntariamente, batendo-se com uma coragem e valentia que o tornaram crédor da admiração dos seus companheiros.

O filme passa-se em 1862 e as armas são antiquadas, assim como os uniformes, e até os processos de combate e de comando, como é de calcular.

A história deste herou é deveras empolgante, bem como a interpretação de André Murphy e Biel Mauldin.— *Visor 14.*

«Fátima, terra de fé» e «Um homem ás direitas»

Dois grandes filmes portugueses, hoje, num assombroso programa-duplo de cinema. Amanhã, em «matinée» e á noite, novo programa-duplo de cinema

Que ninguém deixe de ir hoje ao Coliseu, para ver dois grandes filmes portugueses «Fátima, terra de fé», uma pelicula que nos revela uma tese fortissima, com Barreto Poeira, e «Um homem ás direitas», uma pelicula bem portuguesa cheia de humanidade. Amanhã, em «matinée» e á noite, «Fado» e «Serra Brava».

Os cinemas ODEON-PALACIO

ANUNCIAM PARA HOJE O INICIO DA

6.ª SEMANA

DO FILME MAIS ESPANTOSO DA PRESENTE TEMPORADA

Vidas sem Luz

A super-produção que igualou «DEUS LHE PAGUE»

A HISTÓRIA DE UM HOMEM QUE SE SACRIFICA ATÉ Á EXTREMA MISÉRIA PELO BEM DOS POBRES!...

UM ENTERNECEDOR ROMANCE DE AMOR QUE CONQUISTOU TODOS OS CORAÇÕES

COM

ZULLY MORENO E ARTURO DE CORDOVA

O inesquecivel par de «DEUS LHE PAGUE» juntos de novo, no romance mais terno e sentimental de todos os tempos!...

Amor, sacrifício e resignação num filme sem precedentes

UM GRANDIOSO EXCLUSIVO DE IMPERIAL FILMES, LDA.

SEXTA FEIRA NO EDEN

O melhor filme de Bing Crosby

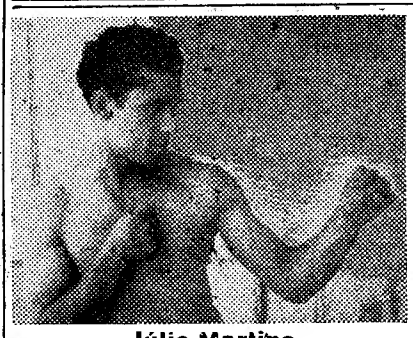
e

BING CROSBY ★ NANCY OLSON

CHARLES COBURN ★ RUTH HUSSEY

em A SECRETÁRIA IDEAL

É UM FILME PARAMOUNT



Júlio Martins

BOX

Chegou o dia!

E' hoje, às 21,45 que, no Estádio Internacional, se efectua a grande sessão em que reaparece Júlio Martins o melhor boxeur «leve» neste momento, para defrontar Armando Oliveira, um socador de respeito. E em que Chico Santos é oposto a Alvoeiro e Fernando Branco combate contra Peiró. Mais ainda: Armindo Mota-Fernando Gonçalves e Fernando Almeida-Pedro Silva. 5 combates ao todo. O melhor programa de todos até agora apresentados — e com preços populares!

Peiró

Tristão da Silva

RETIRO DA SEVERA Feira Popular (Na Lisboa Antiga)

Empresa JOSÉ MIGUEL Telef. 74187 — Ext. 5

Hoje, ás 21: Alice Magina, Celeste Madeira, TRISTÃO DA SILVA, Fernando Gasparinho, estreia do nóvel cantador JORGE SILVA, Camarinha e A. Mendes. Amanhã, jantar de homenagem e distribuição de 11 medalhas aos Campeões da «Taça» 951-52, seguido de um seleccionado programa de Fados e Variedades até de madrugada. Dirigem o espectáculo FILIPE PINTO e MIGUEL SIMÕES. Marcam-se mesas pelo telefone.

CASINO DE S. JORGE

NA FEIRA POPULAR

com ROSA BLANCA

Um grandioso êxito da gentil bailarina ANITA SANSANO

ESMERALDA de TOLEDO

Graciosa vedeta da canção e outras atracções

GENY Y BEL GUERRA

Notável parelha de baile de grande classe

Música constante com a Orquestra THE ROYAL JAZZ e o seu vocalista Abreu Moreira

Leiam o SEMPRE FIXE

AOS FUMADORES «CHESTERFIELD»

Mais uma nova remessa deste conceituado cigarro foi distribuida por todo o País — SEMPRE FRESCO

O mínimo de nicotina o máximo de suavidade

«DIÁRIO DE LISBOA»

Na ultima reunião da sua assembleia-geral, o Ginásio Clube Português aprovou um votó de louvor e agradecimento ao «Diário de Lisboa», pela colaboração que lhe tem sido prestada. Gratos pelos termos dos seus agradecimentos.

VARIEDADES Tel. 26037 às 22 horas

EXITO EXTRAORDINARIO DA DELICIOSA comédia de JEAN GUITTON

O AMOR PERFEITO

com Maria Lalande, Vasco Santana, Ribeirinho, Maria Helena, Santos Carvalho, Henrique Santana

ARRAIAL DE SANTO ANTÓNIO

Praça Marquês de Pombal

— HOJE —

Continuação das Festas Populares de Junho

Amanhã: 2.ª representação da revista VIDA ALEGRE pelo Grupo Dramatico «Os Combatentes»

Plateia com lugares reservados

Onde existe um frasco de AIR-WICK não existem máus cheiros

Economise tempo e dinheiro comprando na Sociedade de Tapeçarias, Lda.—Rua Augusta, n.º 126-130

ESTOFADORES E DECORADORES

Telefone 26669

TRINDADE

TALMA FILMES apresenta **HOJE** uma produção alemã que ganhou o PRIMEIRO PREMIO DO FESTIVAL DE LOCARNO e o prémio especial do FESTIVAL DE VENEZA!

A HISTÓRIA DE DOIS SERES DOS NOSSOS DIAS QUE FORAM ARRANCADOS Á FELICIDADE PELO GRANDE FLAGELO QUE ASSOLOU O MUNDO

AMOR 47

UM ESPECTÁCULO DE ALTO NÍVEL ARTÍSTICO COM UMA SUCESSÃO DE CENAS GRANDIOSAS

Á BEIRA DO ABISMO NASCE UMA PAIXÃO ENTRE DUAS ALMAS QUE PROCURAVAM FUGIR AO MARTÍRIO QUE SE DESENHAVA NA SUA FRENTE

Teatro MONUMENTAL

DUAS SESSOES ás 20,30 e 22,45, com A SUPER-REVISTA EM TERCEIRO MÊS DE REPRESENTAÇÕES

LISBOA NOVA

Uma grande companhia com Laura Alves, João Villaret, Alvaro Pereira, Eugénio Salvador e Teresa Gomes

Só durante esta semana a preços popularissimos

ALGÉS

Domingo, 22, ás 17,30

em favor dos alunos pobres da Escola de Enfermagem da Irmã Eugénia das Casas de S. Vicente de Paulo.

8 NOVILHOS—TOUROS DE CASTA ESPANHOLA DO SR. SAMUEL LUPI DOS SANTOS JORGE

2 — Cavaleiros — 2

José Rosa Rodrigues e Manuel Conde

2 — Espadas — 2

Estreia em Portugal do grande novilheiro sevilhano

José Rodriguez (El Coriano)

e o famoso idolo português

Francisco Mendes

Toma parte nesta grandiosa corrida de beneficencia o célebre

GRUPO DE FORCADOS AMADORES DE LISBOA

sob o comando do sr. Nuno da Salvação Barreto

Bilhetes a preços baratos á venda nos Restauradores, 7

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

AMANHÃ, DIA 19, ÁS 21.30 HORAS

DESFILE DA MODA E DAS ESTRELAS

— FESTA DAS COSTUREIRAS —

COLABORAÇÃO DAS CASAS DE ALTA COSTURA

Ana Maravilhas, Bobonne, L.da e Ultimo Figurino

Variedades em que tomam parte: Orquestra ligeira da E. N. e os artistas (por ordem alfabética) Eugénia Lima, Fernanda Peres, Gina Esteves, Maria José Valério, Maria Odete, Henrique Santana, Rosa Silvestre, Rui de Mascarenhas, Vasco Santana, D. Vicente da Camara, etc., alem de atracções internacionais gentilmente cedidas por Angelo Pereira.

Bilhetes á venda no Rossio, 1 e 2 (telefone 26623), Rua Garrett, 20 a 24 (telefone 32261), na Rua Nova do Trindade, 8, 1.º, Dir. (telefone 20986) e na Agência dos Restaurado res.

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: **AMOR 47** — TRINDADE

São Luiz — Tel. 27172
A's 15.15 - 18.15 - 21.30
A Gigantesca Super-Produção
QUANDO OS MUNDOS CHOCAM
EM TECNICOLOR
com Richard Derr e Barbara Rush

POLI TEAMA — Tel. 26305
A's 21.30: EM DESPEDIDA
Pânico nas Ruas
com Richard Widmark e Paul Douglas - 1.º prémio do Festival de Veneza

MONU MENTAL — TEL. 55131
A'S 15.15—18.15 E 21.30
A deliciosa comédia
ROUBARAM O MEU MARIDO
com Kathryn Grayson e Van Johnson

TRIN DADE — TELEFONE 20000
Hoje, às 21.30: ESTREIA DA GRANDIOSA OBRA DO CINEMA ALEMÃO
AMOR 47
com Hilde Krahl e Karl John

ODEON As 21 e 30
PALACIO As 21 e 30
6.ª SEMANA DO EXITO
Vidas sem Luz
com Zully Moreno e Arturo de Cordova, os famosos intérpretes de «Deus lhe pague»

Pavilhão Português (Parque Mayer)
O MELHOR AO AR LIVRE
Preço: 2$50, 4$50 e 6$00
A's 21.30 -- PROGRAMA DUPLO
SABIO EM MAUS LENÇOIS
e Taberna de Nova Orleans

LIS Tel. 48560 Ás 21,15
A PAZ VOLTOU A' CIDADE
Até parece mentira

TERRASSE Tel. 20917—Ás 21,15
ESCANDALO na EMBAIXADA
A BELA E O MONSTRO

TIVOLI Telef. 50595
Ás 15-18.15-21.30
Agora a preços normais
Os Contos de Hoffmann
O célebre filme em tecnicolor, com Moira Shearer e Robert Helpmann

EDEN Telef. 20768
As 15.30 e 21.30
Pecadora dos Mares do Sul
Uma extraordinária aventura, com Shelley Winters e Macdonald Carey

SÃO JORGE Plat. 54153-Bal. 54154
A's 15 - 18 - 21.30
EM ÚLTIMAS EXIBIÇÕES
Lobos do Mar
com SPENCER TRACY (na figura do pescador português) Gerald Shaw em «MUSICA PARA JUNHO»

IMPÉRIO
Tel. Plateia e 1.º Balcão 55134 - 2.º Balcão 55135 - Hoje, às 21.30
2.ª semana do extraordinário e impressionante filme
LUZ NAS TREVAS
com ARTHUR KENNEDY e PEGGY DOW

CAPITOLIO TEL. 27493
As 21 e 30
O TRIUNFAL E HEROICO FILME
SOB A BANDEIRA DA CORAGEM
Empolgante história, com ANDIE MURPHY e BILI MAULDIN

TERRAÇO A'S 21.30 (Preços populares)
DESPEDIDA DA COMÉDIA com Anne Sheridan
ONDE ESTÁ O MORTO?
com Vitor Mature
Em reposição: Tyrone Power na filme de aventuras O SINAL DO ZORRO.

REX Telef. 29656 Ás 21 e 15
Todos foram valentes
NUNCA DIGAS ADEUS

CASINO ESTORIL
A'S 21 e 30
O Preço da Juventude
com Michel Simon

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

É o recinto predilecto da gente lisboeta e da calónia estrangeira. Não há sítio mais aprazível com tantas diversões como o Grande Luna Parque de Palhavã

ENTRADA: 1 ESCUDO

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA — AR CONDICIONADO —

Exito crescente ISABEL Y RAFAEL

TAVARES BELO com VILAÇA, MACHADO LAGES e o vocalista MONIZ TRINDADE

E TODO O ELENCO ARTISTICO

Suzel | Lolita Valadares | Esmeralda de los Reys | Maria Luiza de los Godos | Lina Rey | Conchita Gonzalez

ERASTO AND HIS DANCERS UMA ATRACÇÃO NACIONAL

E O CONJUNTO CRISTAL com o vocalista CARLOS FERNANDO

Dia 20 Festa de Despedida do BALLET ERASTO

PROGRAMA ESPECIAL — MARQUE A SUA MESA

MAXIME

NESTE DANCING NÃO HÁ CALOR

OS MAIORES EXITOS EM LISBOA

A APLAUDIDA PARELHA **ROCIO y JULIO** EM BAILADOS MARAVILHOSOS

A FAMOSA ORQUESTRA ITALIANA DE **RINO CASTAGNA** com o cantor JOHNNY MILLEL

A DEUSA BRANCA DAS DANÇAS NEGRAS **ISORA** EM CRIAÇÕES DE RARO DINAMISMO

AS NOTÁVEIS E FASCINANTES BAILARINAS MIMI SAMANIEGO-MILAGRITOS MENENDEZ-CONCHITA ESPANHA

MUSICA CONSTANTE POR: JOSÉ MESQUITA E A SUA ORQUESTRA com o cantor MANUEL SERRANO

BEL-MARY LOLITA DIAZ MILI BRONCE

VIDA literária

«Portugal Maravilhoso» chegou ao termo dos seus 4 volumes

No nosso meio literário e cultural não são muito frequentes iniciativas como esta de «Portugal Maravilhoso», cujos quatro volumes subdivididos em 30 fasciculos dizem respeito a «Portugal na história», «Terras e monumentos de Portugal», «Portugal em acção» e «Portugal de Além-Mar».

Saiu agora o fasciculo 30 e a obra ficou concluida. Este trabalho, que o nosso querido amigo e ilustre escritor sr. dr. João de Barros literáriamente dirigiu nos primeiros três volumes—cabendo a diecção do ultimo ao distinto escritor e jornalista sr. Julião Quintinha—bem merece da crítica, dos estudiosos, de todos os Portugueses pela sua projecção patriótica, através da história, da arte, da natureza e do fulgor ultramarino.

Contam-se por centenas os colaboradores, escritores consagrados nas várias especialidades, e por milhares os assuntos desenvolvidos. Os ultimos fasciculos incluem os indices dos temas versados e das centenas de ilustrações.

Aspecto algum da vida passada e presente de Portugal escapa neste «Portugal Maravilhoso». Ao acaso, e sem ordenação, citamos alguns dos principais colaboradores: prof. dr. Mário de Azevedo Gomes, general Norton de Matos, drs. João Barreira, Luís Chaves, Jaime Lopes Dias, almirante João de Azevedo Coutinho, comandante Jaime do Inso, dr. João de Deus Ramos, prof. dr. Marques Guedes, dr. Camara Reis,

(Continua na 9.ª pág.)

Papeis velhos

O senhor D. Pedro da Costa de Sousa de Macedo, 1.º conde de Vila Franca, depois de ter sido secretário-geral do Governo Civil de Faro, governador-civil de Ponta Delgada e do Porto, secretário de legação em Roma, ministro plenipotenciário em S. Petersburgo e Madrid, recolheu-se ao remanso da sua casa nos Poiais de S. Bento, em Lisboa, e dedicou-se ao cultivo das letras, com a elaboração da sua magistral obra interessante sob muitos pontos de vista, intitulada—*D. João I e a Aliança Inglesa.*

No seu passado, havia escrito o drama *Os dois campiões ou a Corte d'El-Rei D. João I*, que obtivera um grande sucesso no Teatro de D. Maria II. E depois escrevera outros dois dramas *Os Portugueses na India*, representado também, e *D. João 2.º*, que nunca subiu á cena, por ser muito dispendiosa a sua montagem. E, por ultimo, *Os Paços de Vila Viçosa*, tambem dramático, e aquela obra sobre a aliança inglesa, com o subtitulo de *Investigações histórico-sociais.*

Nunca vi nenhum exemplar desta obra. Quer-me parecer que seja pouco vulgar na 1.ª edição, mas o filho do autor, D. João Carlos da Costa de Macedo, que se finou, professor catedrático da Faculdade de Ciências de Lisboa, num rasgo de dedicação filial publicou, á sua custa, a 2.ª edição, em 1950, e foi nesta edição que eu a li e a reli.

Assim como a crítica fez grandes elogios, quando saiu a 1.ª edição, é de crer, também, que o seu autor tivesse recebido muitas cartas, elogiando-o e felicitando-o por tão belo trabalho de investigação.

Ao meu poder, vieram sómente, cartas de Teófilo Braga, António José Viale, Tomás de Carvalho e José da Silva Mendes Leal. Outras ter-se-iam perdido na barafunda de apuramento de espólios e, assim, se desconhece, muitas vezes, a opinião dos outros sobre as nossas obras em publicidade.

A carta de Teófilo Braga é assim concebida:

—Ex.mo Sr. Conde de Villa Franca. Não bastou lembrar-se V. Ex.ª do meu humilde nome para distinguir-me com um exemplar da valiosissima obra D. João I e a Aliança Inglesa, senão ainda por cima acompanhar o livro com palavras tão generosas que me não atrevo a agradecel-as em especial. Em qualquer circunstancia, o que eu muito e muito desejava era ler este livro se apenas o visse anunciado, apareceu-me porém de repente em casa, como cahido do céo, e lancei-me logo a elle. Li-o, e fiquei certo de que é um valente trabalho. Vindo sómente hoje cumprir um dever de cortezia agradecendo a preciosa oferta, cumpro um dever de consciência felicitando o ilustre escritor do D. João I e a Alliança Inglesa. O livro é repassado de novidades colhidas numa vasta exploração de crónicas e archivos estrangeiros, as quais tem de ser mettidas em dia pelos futuros historiadores da nossa nacionalidade. V. Ex.ª abriu um filão novo na mina do nosso passado, e bem merece notar-se o sentimento poético com que aviva a existencia social de uma época tão fecunda. Que direi do pensamento fundamental do livro, senão que, máo grado os interesses e as intrigas de uma politica de occasião, elle é profundamente verdadeiro e patriotico. V. Ex.ª como antigo diplomata e como constante investigador da historia das relações de Portugal com as outras nações da Europa, veiu dar uma forte comprovação a essa these da alliança com a Inglaterra que se fez potência colonial á nosa custa.

Eu receio dizer tudo o que penso deste livro para que não pareça que me arvoro em aquilatador de merecimentos. Peço a V. Ex.ª o favor de me considerar, alem de reconhecido, muito admirador. 7-6-84. Rua de S. Luiz, 13. (a) Theophilo Braga.

E do insigne professor e humanista António José Viale:

—Ill.mo Ex.mo Sr.—Assim que recebi o bem escripto e curiosíssimo livro: *D. João I e a Alliança Ingleza*, lancei-me com sofreguidão a lel-o, e continuei e conclui a leitura, com breves interrupções e constante satisfação. Parabens ao auctor e mil agradecimentos pelo brinde. Erudição varia, histórica e archeologica, multiplicidade de notícias importante, muitas delas não vulgarisadas, critica apurada, ponderações discretas, dicção vernacula, estylo corrente, digno do assunto, transcrições ovidianas (sic) de capitulo para capitulo... tudo, tudo merece o louvor e os applausos dos leitores inteligentes. Parabem, repito, parabem, ao digno membro da illustre familia Costa de Sousa de Macedo, o Ill.mo e Ex.mo Sr. Conde de Villa Franca. Digne-se elle receber benevolo os protestos de profundo respeito e gratidão do seu admirador e obediente criado. Lisboa, 3 de Julho de 1884. (a) Antonio José Viale.

O ilustre José da Silva Mendes Leal, escritor, diplomata e estadista, endereçou esta:

—Madrid—Julho—14-84. Ill.mo Ex.mo Sr. Conde. Graças a Deus que ainda os bons estudos existem em Portugal. Não li ainda á minha vontade o novo e primoroso livro *D. João I e a Alliança Ingesa*, mas já lhe conheço o bastante para dar os parabens ao paiz por ter um bom livro de solida erudição e boa doutrina, *rara avis!* Como a alliança inglesa de hoje dista da do seculo XIV e XV! E' que a Inglaterra já não é Britania, mas Carthago e ao espirito de cavalaria, que foi pena morrer de seus excessos, succedeu o espirito de mercancia. Não tenho tempo para mais e o mais espero dizer-lhe á vista com os meus respeitos a todos os seus e um abraço de quem se honra em assignar-me com a mais alta consideração e estima. De V. Ex.ª amigo velho e constante apreciador. (a) Mendes Leal.

E estoutra do insigne clínico dr. Tomás de

JOÃO JARDIM DE VILHENA

(Continua na página seguinte)

Vida e obra de Fr. António das Chagas

Foi homem de extremos o nosso Fr. António das Chagas: aventureiro, homicida, poeta mundano, prègador, epistolografo. De rufião e assassino, asceta e pastor de crentes.

Figura curiosa! Nem outra há igual no século de seiscentos nem, talvez, semelhante, em toda a literatura lusiada, pobre em vultos que como o franciscano se assinalem por tão diversos recortes e afinem por tão distintos diapasões.

Fr. António das Chagas, de seu nome António da Fonseca Soares, nasceu na Vidigueira em 1631. Estudou em Evora, mas com fraca aplicação: nunca o seduziu o remanso dos livros.

Destemperado nas paixões, hábil no manejo das armas, matou em duelo, com vinte anos, apenas, um seu rival.

Viviam-se á data as campanhas da Restauração. Furtando-se a castigos e vinganças, alistou-se no Exército. Dois ou três anos serviu nas fileiras, até que se foi de longada a terras da Santa Cruz.

Por lá deu largas á exuberancia da sua índole. Não se negou ao clima, nem a prazeres e deleites da terra. Poetou. Mas, homem de contrastes, vivendo com frequência em opostos hemisférios da alma, sentiu, também, o primeiro apelo da vida religiosa. Foi o acaso que lendo Fr. Luís de Granada, com tanto entusiasmo e fervor o fez, que caiu da cadeira em que se sentara—sinal infalivel de se encontrar rendido ao verbo de Deus. «Caiu, diz o prof. Hernani Cidade, para se levantar convertido, ou, ao menos, para tentar uma ascensão espiritual que, através de hesitações e recaidas, o levou a vestir o burel franciscano.

Regressou á Metrópole no firme propósito de receber o hábito. Do seu entusiasmo não partilhavam, porém, os religiosos: impunha-se que obtivesse o perdão para o crime praticado na mocidade. Afadigar-se-ia, talvez, o proponente; certo é que o não alcançou. Derruido o edificio dos piedosos propósitos, em vez de pacientemente o reerguer, António da Fonseca lançou-se no polo oposto: campanhas do Alentejo, escaramuças e aventuras nocturnas. Nas letras, veia poética renovada, composições profanas: obscenidades e alegorias.

Correram os anos. Ao cabo de alguns, veio o perdão que, ansiosamente, buscara. Representava esse perdão tranquilidade de espírito, repouso de alma, porto de guarida em vida errante e turbulenta.

Que diriamos de um homem que, sequioso, recusasse saborear a água fresca de uma canada generosa? Que diremos, pois, deste homem singular, que se recusa a gozar a ventura, para lhe preferir desmandos e vida airada? António da Fonseca, por muito que o custe acreditar, não aproveitou o perdão. Atulhou-se mais na lama do Mundo. Procurou, com avidez, prazeres e sensações. Tão intenso foi o seu viver ao Deus-dará que ganhou, até, um epiteto nada glorioso de desordeiro e tranca-ruas: o capitão Bonina.

Enfim, cansado, arrependido, voltou a pedir o hábito. Consultaram-se os religiosos, temendo o valdevinos. Concederam um periodo de experiência. Mas António da Fonseca Soares encontrara, de vez, o rumo da existência. Iniciou o noviciado em 1662; professou no ano seguinte, a 19 de Maio, na cidade de Evora, então cercada por D. João de Austria; fê-lo em dia de batalha. A cerimónia teve algo de macabro, porque atingido pelo canhoneio o local da cerimónia, foi esta ultimada na célebre Casa dos Ossos.

Trocando «as galas em burel e os caprichos em cilicios», liquidava Fr. António uma existência tristemente célebre, mas dava vida a um notável prosador religioso, modelo de um nilismo sugestivo e atraente.

Dos hábitos de soldado e vida livre muito herdou Fr. António para as andanças de missionário. O crucifixo era «a sua espada», as entradas nos lugarejos «as surtidas». Marchava sem conforto algum de trajo ou de transporte («como pé de exército», segundo dizia). E vivendo, intensamente, tão serodio entusiasmo religioso chegou a pregar treze sermões diários.

No pulpito era eloquente, teatral, impulsivo, arrebatado. Condenava com vigor quanto reprovava—menção feita aos negócios da corte. Fr. António foi asceta, não místico. A sua actividade, essencialmente militante, pedagógica, não sondagem do mundo interior. Já Fidelino de Figueiredo determinou, ao examinar, com a sua proverbial agudeza, as caracteristicas dos ascetas portugueses que «a sua terapeutica espiritual é solicitamente patriótica; se enraiza nos intersses reais da sua terra e da sua gente».

COSTA MIRANDA

(Continua na página seguinte)

AGUIA REAL

(A Julio Dantas)

Asas de luz correndo o firmamento,
Graciosas de esplendor e majestade,
Minguando as amplidões da imensidade,
Na amplitude do seu deslumbramento!

Tal qual assim, teu genial talento,
De bem raro, transpondo a raridade,
Alcança o tempo, ascende á eternidade,
Sobrevoa os confins do pensamento!

Águia real de etérea envergadura,
Voando para além da própria altura,
É de estrelas o sulco dos teus rastros!

P'ra alguém chegar a ti, chegar a tanto,
Tinha de ter as asas que te canto,
Águia que voas roçagando os astros!

Lisboa, Junho de 1952.

AUGUSTO DINIS DE SOUSA

UM HOMEM LEMBRA

Os seus remorsos...

Por **Augusto Casimiro**

Acabara naquele dia a primeira Grande Guerra. Silenciosas, as tropas ocupavam na frente, entre Fournai e Bruxelas, a linha do Armisticio. A alegria das gentes não se encontrava toda ainda, a si própria, no coração dos homens. Os soldados não cantavam. As ruinas pareciam mais tristes. E até o Sol procurava esconder-se, rasgando a custo as névoas do Escalda, naquela manhã de 11 de Novembro quando, floridas de crisantemos a boca das espingardas, regressávamos da guarda avançada á velha cidade de Fournai.

Para trás ficava a pequena aldeia onde, na véspera, ao cair da tarde. soldados de Portugal tinham sido os primeiros a entrar... E o monte de Santo Huberto, na riba esquerda do Escalda, que deviamos ter regado com o nosso sangue e ocupado, se o inimigo o não tivesse abandonado primeiro. Ao longo da estrada acolhiam-nos as mesmas aclamações da véspera, quando marchávamos procurando contacto com as retaguardas inimigas e as gentes cativas que, refluindo libertas, regressando ás terras, nos anunciavam retirarem, aquelas, tão depressa que, por mais rápidos que fossemos, não as poderiamos alcançar...

Repassámos o Escalda... (eu devo ter contado já tudo isto) e foi, num arrabalde de Fournai, o aconchego daquela acolhida que beijava a face de Portugal.

Recusara o oficial comandante daquela companhia o luxo da instalação num palacete, para ficar junto dos seus homens. Receberam, ele, os seus oficiais e os seus soldados os beijos das mulheres e das crianças que choravam, riam, cantavam... Nunca fora tão docemente ouvido, por eles, e tão carinhosamente pronunciado por estranhos, o nome da Pátria portuguesa...

Não há mimos nem ternura de mais valia, quando, quem quer dizê-los, pouco mais tem que a sua dor, a sua esperança e a sua alma...

Nós sentiamo-nos mais ricos. As rugas, as más sombras ou as deformações que quatro anos de guerra tinham imposto aos melhores, esqueciamo-las. Tinhamos pena dos que não haviam podido ser heroicos ou fieis—homens esquecidos, mulheres humilhadas... Os primeiros gritos ou jeitos de represália contra estes quase nos indignavam: Nós, soldados, eramos os primeiros a perdoar.

Naquela noite, sobre a consoada da vitória, o capitão e os seus subalternos, na humilde casa, perto dos seus soldados, cantaram. O vinho que um traidor vendera por um preço de crime purificou-se nos copos dos seus cantis e ao passar nos seus lábios. Nas casas e nas ruas aquietava-se o alvoroçado movimento dos soldados, das raparigas e crianças. As ultimas mulheres, mães que nada sabiam dos filhos ausentes, viuvas ou noivas, recolhiam-se ás alcovas povoadas de espectros e saudades. Não dormiam, decerto.

E o capitão, no quarto pequenino, lembrou os seus, longe, reviveu as esperanças que tinham alentado os homens durante a tragédia (era preciso vencer—aquela seria a ultima guerra!...). E viu-se, entre soluços e lágrimas, frente a frente com os seus remorsos...

Remorsos? No mais puro patriotismo, no mais fiel cumprimento do dever mais perfeito, há sempre excessos ou deficiências. Para com os seus ou perante o inimigo—quantas vezes, na guerra, quantas vezes o melhor soldado deve, tem de atraiçoar a vida?

Dar e aceitar a morte pode ser um pecado embora, á beleza e maior grandeza da vida, importa, seja essencial sacrificarmo-nos ou imolar a vida alheia...

—Quantos teriam caído sob o seu fogo, em momentos desnecessários á vitória?

—E, dos do seu sangue, irmãos no amor da mesma pátria—quantos teriam sido brutalizados, dominados, para que, neles, a prudência ou a cobardia, a humanidade ou o medo, não traissem a Vida, a Liberdade dos homens e o Futuro?

—Remorsos?...

OBRA POÉTICA DE JOSÉ RÈGIO
COMPOSTA DE SETE VOLUMES, DOIS DOS QUAIS INÉDITOS
EDIÇÃO ILUSTRADA DE LUXO — TIRAGEM REDUZIDA
ACABA DE SER PUBLICADO O II VOLUME
BIOGRAFIA
COM 6 ILUSTRAÇÕES DE JULIO E 18 SONETOS INÉDITOS
OS SRS. ASSINANTES PODEM REQUISITAR OS SEUS EXEMPLARES NAS LIVRARIAS ONDE ADQUIRIRAM O PRIMEIRO VOLUME. INSCRIÇÕES, SÓ PARA TODA A OBRA, EM TODAS AS LIVRARIAS
UM EMPREENDIMENTO DE
«AS VELAS E OS VENTOS»
RUA DIREITA - 341 — LEÇA DA PALMEIRA

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

ESTUDOS

O HOMEM CONDENADO A SER DEUS

por Felix Bermudes

Embora ninguém ignore a nossa atitude religiosa, de modo algum queremos deixar de nos referir a este livro, apesar de não perfilharmos as suas doutrinas. O distinto escritor sr. Felix Bermudes é um teosofo convicto, que há muito vem estudando, com perfeita sinceridade e profunda convicção, todos os seus principios. Alma generosa, aberta á luz, há nele um fundo de proselitismo, e daí o encontrarmos sempre, na primeira fileira a divulgar ideias que informam o seu espirito. Deu-nos agora, o escritor Felix Bermudes mais um livro, com o titulo: «O Homen Condenado a ser Deus», e, como subtitulo: «Viagens ao mundo oculto». O autor dedica-o com estas simples, mas expressivas palavras: «este livro é dedicado, com infinita gratidão, «Aos» que iluminaram as minhas trevas». Qual o conteudo de «O Homem Condenado a ser Deus»? Em aclarações prévias», o autor explica: «Numa obra restrita como esta—simples ensaio de divulgação de noções vastissimas e quase ignoradas—apenas há lugar para um concentrado resumo de cada matéria. Indicaremos, porém, aos estudiosos, as fontes bibliográficas onde podem ir documentar-se mais desenvolvidamente sobre os assuntos que vamos versar. Encontram-se estes tão estreitamente entrelaçados que não é possivel desenvolver qualquer deles sem fazer referência aos restantes. Para ajudar o leitor desprevenido, vamos experimentar um novo método de preparação, que consiste em definir préviamente os elementos de que teremos de servir-nos».

Felix Bermudes

O autor, antes de entrar, própriamente, na matéria do seu livro, enumera-os, e explica-os devidamente. «O Homem Condenado a ser Deus divide-se em três partes: «Deuses encarcerados», «A construção de um cosmos» e «Nos dominios do culto», todas com numerosos capitulos.

A reprodução de um quadro a óleo do pintor Domingos Costa ilustra a capa.

SANTO ANTÓNIO DOS PORTUGUESES EM ROMA

por Miguel de Almeida Paile

Dr. Miguel de Almeida Paile

Tem um nobre valor histórico e religioso o nucleo de edificios que, na cidade eterna, com sua pequena igreja, é conhecido por Santo António dos Portugueses. Empreendeu a sua crónica, que vem desde o século XIV, o sr. dr. Miguel de Almeida Paile, sob a iniciativa do sr. dr. José Nosolini, embaixador de Portugal junto do Vaticano. Dantes, as propriedades do nosso País naquele local abrangiam maior numero de imóveis. Havia mesmo, ao que parece, uma quinta em Castelgandolfo, junto á residencia de Verão do Papa, que foi vendida quando da proclamação da Republica, e até segundo nos disseram, quando estivemos em Roma, uma artística baixela em *vermeil* que teve também o mesmo destino. Se tal sucedeu, foi pena. O dinheiro, evidentemente, deu entrada no erario publico, mas o valor desses bens seria hoje, quer-nos parecer, incalculável. Não sabemos se o sr. dr. Almeida Paile faz referência ou elucida estes casos, visto que apenas pretendemos fazer aqui o registo do seu livro, o qual, embora folheado á pressa, lida aqui e ali uma página, nos parece valiosissimo de informes. O autor, neste primeiro tomo, trata das origens de «Santo António dos Portugueses». Deve-se a uma senhora, D. Guiomar, natural de Lisboa, a sua fundação, em 1363. Explica o autor:

«E porque era piedosa e boa a portuguesa, sofrendo com a miséria, o abandono, as doenças de tantos romeiros, arastados, na ansia de indulgências, até aos tumulos dos Apóstolos, começou a recolher e a tratar em casa as pobres desamparadas vindas do seu longinquo Portugal».

Noutro passo:

«E insensivelmente a casa transformou-se num verdadeiro povoado recolhimento para mulheres, e a portaria decerto passou a ser, para os nossos romeiros, lugar de esmola farta e certa. Assim, a boa senhora se deve ter visto de um dia para o outro na obrigação, perante Deus, de fundar e organizar um hospício para os peregrinos portugueses».

Pena é que a ideia da veneranda dama quatrocentista, embora revestida de outro aspecto, não continue, no nosso tempo, a produzir os seus benéficos frutos. Ao lado da igreja de Santo António, há um prédio, pertencente ao património nacional, que hoje, nos seus três ou quatro pavimentos, é um pequeno hotel. Porque não o transformar numa pousada para artistas, escritores, jornalistas, que, devidamente acreditados, e pagando um minimo, ali se instalassem para trabalhar? Não seria, propriamente, a famosa Academia de Medicis francesa, que se ergue sob os jardins do Pincio, mas, enfim, qualquer coisa de semelhante, que serviria a todos, fixado que fosse o período de estadia.

Quando estivemos em Roma, alguns artistas nos alvitraram isso—que seria honroso e frutuoso para o espírito nacional! Por que não se faz? E' claro que a casa seria para todos, e não só para alguns—porque, afinal, Portugueses somos todos nós—desde o momento que os candidatos tivessem capacidade moral e intelectual.

Ficamos aguardando, com viva curiosidade, a continuação da crónica sobre «Santo António dos Portugueses em Roma» que o sr. dr. Miguel de Almeida Paile iniciou com tanto interesse.

Desta obra saiu já o segundo volume, com o mesmo interesse do primeiro.

POESIA

«SEM RUMO—SEM DESTINO»

de Pedro Falcão

«E' sem duvida um poeta, Pedro Falcão, discreto e sincero, de pura e veemente sensibilidade»—escreveu João de Barros no prefácio. Um poeta do mar, amando e cantando o mar e as cousas e as gentes do mar, o que é sempre um título de nobreza para todo e qualquer poeta português. Não revoluciona a Poesia, mas sente o que diz e sabe dizê-lo, sem afectação nem exageros de técnica, antes escolhendo sempre a simplicidade e a clareza, e por isso o lirismo dos seus versos atinge muitas vezes alto e forte poder comunicativo».

Quem melhor do que o poeta do «Anteu», para falar doutro poeta? Estes poemas, dedicados a Ana Maria, são, na verdade, qualquer coisa de invulgar, que emociona e prende.

Eu queria pintar,
escrever não presta...

diz ele a abrir um poema, que tem estes versos:

E a Mãe de olhos espantados
depois do filho morrer
de olhos vazios, cansados
de chorar e de sofrer,
que olha para a vida
tão longa, tão comprida,
sem compreender...

«Baía de Cascais», «Senhora da Guia», «A ultima muleta», «O mar a dormir» são canticos ao Oceano e aos que sobre ele mourejam; mas a lira de Pedro Falcão tem outras interessantes facetas, que podemos admirar em «Nascer e morrer», «Liberdade», «Guitarrada», «Fado», «O' surdo Beethoven, ó triste Schubert», «Bailado da morte», «Terra... faz um dia um gesto largo», em «Condenados»...

Aqueles olhos pretos, grandes, grandes,
sabem que vão morrer.
São condenados.
Olham pró Mundo muito abertos,
já sem saber rir,
já sem saber chorar,
olham esgaseados,
como a perguntar:
—Porquê?

Vida e obra de Fr. António das Chagas

(Continuação da página anterior)

Fr. António não poderia eximir-se, portanto, á critica dos negócios politicos. E vamos, bastas razões lhe assistiam: Afonso VI deposto, D. Pedro e D. Maria de Saboia em amor incestuoso...

O fradinho não se remetia ao silêncio. Pela fama, pela integridade da conduta, era adversário de respeito. O padre António Vieira atacava-o; a corte temia-o. Gentes de escuros processos, um só meio encontraram para vencer o religioso: a cilada politica da oferta da mitra de Lamego, que o franciscano, astuto, finório, batido pelos temporais da vida, estribado na humildade da sua condição, soube recusar.

Missionando, prègando, escrevendo, dirigindo consciências—todo empenhado em obras de amor—galgou o país de lés a lés. Fama e prestigio aumentavam com os quilómetros andados. Para o serviço das missões obteve o convento de Varatojo. Assistiu á fundação do de Brancanes. Faleceu em 1682, na sua cela do Varatojo. Quis olhar o ceu através da janela aberta. Contemplando-o, enquanto os olhos se lhe fechavam para sempre, quem sabe se recordaria aquelas palavras que um dia escrevera a respeito dos homens: «Vós sois um pouco de pó e cinza, uma pouca de terra estéril, e cheia de espinhos, e um saco de podridão, hoje que pareceis melhor. E daqui a pouco, esterco e mantimento de bichos. E nada sendes de vosso mais que pecar e não saber agradecer a Deus os favores que vos faz».

Do periodo mais activo de missionário datam as «Cartas Espirituais», colectanea das missivas dirigidas a familiares, amigos, irmãos religiosos e leigos, a quem dava conta das suas andanças e orientava espiritualmente.

Verdadeiro espelho da alma, as «Cartas» reflectem a condição de poeta que o religioso foi no século. Autor de «Filis y Demofonte», de «O Desengano do Mundo», património a que se tem pretendido somar certas composições anónimas da «Fénix Renascida», figura o então António da Fonseca Soares como «um dos melhores representantes do Gongorismo em Portugal».

Desse passado não conseguiu o religioso evadir-se. «Mãos que trataram flores, ainda depois de as largar cheiram a elas», escrevia a seu respeito e com muito sentido o padre Manuel de Oliveira. Recheadas de flores de retórica, as «Cartas» ganham uma vivacidade invejável, cheirando a mundanidade e arte. Fr. António, os correspondentes, os negócios da época, vivem nas páginas traçadas pelo missionário. A apregoada rudeza dos seus juizos, sobretudo, encontra-se em numerosos passos. Que outro, desrespeitoso e sem cortesia, ousaria escrever: «A Dona Britis diga V. M. que, se eu tivera um Santo Antoninho, de boa vontade lho dera, mas que o Santo se devia enfadar dela o trazer no peito sem o meter no coração...»?

Através da leitura das «Cartas» penetramos num mundo infinito de almas, seguimo-las em angustiosos transes. Penetramos, ainda, nas atitudes, nos pensamentos de Fr. António das Chagas, essa figura singular do século de seiscentos, que de rufião e assassino, poeta mundano, soldado valoroso, se muda em asceta e pastor de crentes, não sem derramar nas letras portuguesas larga e benéfica influência.—C. M.

Papeis velhos

(Continuação da página anterior)

Carvalho que era um oráculo, (como hoje o é o dr. Silva Carvalho, venerando mestre e amigo de todos os que escrevem), consultado e respeitado pelos literatos do seu tempo:

—Lisboa, em 24 de Julho de 1884. Ex.mo Sr. Conde de Vila Franca. Não agradeci imediatamente a V. Ex.ª o oferecimento do seu valiosíssimo livro, porque desejava completar a leitura dele, e me não deixavam os muitos encargos que sobre mim pesam o tempo necessário para abreviar a tarefa aliaz sedutora e deleitavel.

Agora que transpuz a ultima página, consinta V. Ex.ª que sem o menor laivo de lisonja felicite cordealmente a V. Ex.ª pela publicação de um trabalho que não sómente ilustrará o nome de V. Ex.ª, já conhecido nas letras por outras preciosas produções, mas honrará a patria, orgulhosa da gloria de tam nobre filho. Para escrever uma Memoria como aquela que V. Ex.ª acaba de dar á estampa, não basta o talento que em V. Ex.ª sobeja; nem a condição que se adquire com o tempo e com os livros; nem a curiosidade sagaz que sabe indagar no escuro das chronicas e dos manuscriptos; nem a pertinacia e constancia sem as quaes o animo desfalece na lucta de muitos anos: é necessario ainda um juizo por tal modo atilado, subtil e perspicaz que entre a nevoa cerrada descortine a luz e no tenue filão reconheça a mina possante da verdade histórica.

Isto se vê a cada página do livro de V. Ex.ª e isto acode á mente do leitor a cada capitulo do aureo monumento. Depois dos trabalhos gigantescos de Herculano que abriram para a biografia da nação portuguesa, uma era nova de critica e de iluminação prodigiosa, ninguem como V. Ex.ª empreendeu com mais feliz exito seguir-lhe os acertados passos, arcando com os problemas mais complicados e confusos da historia, no momento em que o mundo surgia das obscuridades da idade media, e a custo vislumbrada no horizonte a aurora da civilização e das modernas liberdades. Acrescento que ainda não bastaria as citadas condições para que a obra de V. Ex.ª saisse excelente, capaz de correr mundo e de afrontar os evos. Se o estilo proprio, ameno, temperado, correcto e portuguez não viesse sobredoirar as paginas de um livro essencialmente portuguez e escrito para portuguezes, bem podiam as investigações ser curiosas, as descobertas importantes, a critica imparcial e independente que em breve haveria de cahir no esquecimento, como tantos que a imprensa diariamente refere e apregoa, e gosam apenas a vida ephemera do anuncio que os proclama.

Por ultimo desejo não esquecer o tributo de louvores a que V. Ex.ª tem direito pelo alto patriotismo que sugere e excita a obra de V. Ex.ª tanto mais para celebrar, quanto esta sobre todas mais gabada e proveitosa das virtudes lusitanas, se vae por tal forma esfriando e amortecendo que me arrecearia de outra jornada de Aljubarrota não havendo quem imite o Mestre e estanceando a ala dos namorados pelas esquinas e tavolagens do Chiado.

Receba V. Ex.ª estas expressões como sinceras demonstrações do alto apreço em que tenho o livro de V. Ex.ª e da grande admiração que consagro ao seu autor. De V. Ex.ª venerador e servo obediente. (a) Thomaz de Carvalho.

Escusado será dizer que estes quatro documentos vão dormir um sono descansado no arquivo da Universidade de Coimbra, para onde vão todos os que eu consiga salvar da destruição quotidiana de papeis impressos e manuscritos.—J. J. de V.

COLECÇÃO DE FILOSOFIA E ENSAIOS

ACABA DE SAIR

ESTÉTICA

I. A IDEIA E O IDEAL

De HEGEL

Uma das obras fundamentais do pensamento moderno, apresentada pela primeira vez em língua portuguesa

Da mesma colecção:

ÚTOPIA, de T. Morus. ELOGIO DA LOUCURA, de Erasmo

A sair: A CONQUISTA DA FELICIDADE, de B. Russell

Preço: 30$00

GUIMARÃES EDITORES — RUA DA MISERICÓRDIA, 68 — LISBOA

ACABA DE SAIR:

O Teatro dos Estudantes de Coimbra no Brasil

por SANTOS SIMÕES

Trata-se de uma obra que relata o que foi a triunfal viagem dos Estudantes de Coimbra no Brasil.

Prefácio do Reitor da Universidade, prof. Maximino Correia.

Pedidos à ATLANTIDA — COIMBRA

O PRETO NO BRANCO

de Ramada Curto

As ideias que mudam

(Do Diário de José Maria)

Tenho vivido este tempo todo e reconheço que não sei nada da vida e dos homens. Reconheço hoje que a velha distinção que fiz sempre entre patifes e boas pessoas entre tipos a quem se deve e a quem se não deve apertar a mão, entre mulheres que se respeitam e mulheres que se desdenham, tudo isso que constituia, por assim dizer, a «armadura» moral da minha vida, tudo isto está sujeito á revisão. Tem mesmo vindo a ser revisto insensivelmente, deixando-me sem uma unica certeza das antigas, sem mesmo ter qualquer espécie de critério para adquirir certezas novas.

Porque o certo é que, sempre que julguei os homens, em regra, julguei-os mal, fui injusto, num sentido ou noutro. E compreendo agora a verdade da palavra do Evangelho: «não julgues se não quiseres ser julgado». Mas é dificil, se não impossivel adoptar a palavra de Cristo, na vida social e se a Humanidade teima em durar. E' por isso que a Igreja, com uma sabedoria toda humana, tem julgado sempre, tem sempre condenado e absolvido.

Mas isso é a Igreja e não sou eu. Repugna-me, acho cruel e bárbaro cair num farisaismo empertigado que é anti-humano. Mas por outro lado, receio tombar num laxismo moral em que, diante de mim, tenham igual acesso e tolerancia, os tratantes e as boas pessoas. Dizem-me que a Consciência é infalivel para resolver este problema. A Consciência é uma espécie de juiz severo e infalivel, de olho álerta para ver as coisas com nitidez e precisão e que classifica, separa, acolhe e afasta os homens conforme os actos que eles praticam neste mundo. Mas o pior é que a consciência dos homens muda com o tempo e os costumes que reinam. Eu sei por mim. Quando eu era um homem novo, cheio de seiva e com o cabelo e as barbas negras de azeviche, a minha consciência era brava contra certas coisas. Uma falta á palavra dada enfurecia-me. Uma hipocrisia para obter vantagens na vida escandalizava-me como uma ofensa pessoal. Aqueles homens que com deveres familiares e domésticos sacrificavam esses deveres aos sentidos, para mim eram uns tratantes. Na paisagem social eu não admitia penumbras. Ou luz clara ou sombra negra. E as minhas barbas eriçavam-se de reprovação diante dos estouvamentos do meu velho Malaquias Raposo. Lembro-me, como se fosse hoje, duma descompostura que lhe dei, certa tarde, debaixo do cedro da Praça do Rio de Janeiro, só porque ele me disse, com afectação cínica, duas pilherias sobre as mulheres e o amor. Depois... Depois caiu-me o raio em casa e foi um destroço. Para mais, que eu—pobre de mim—era uma alma candida, não tinha pára-raios para certas coisas. Adiante. Hoje o Malaquias enternece-me. Parsifal de sessenta anos, eternamente jovem, esplendidamente ingenuo, para quem a Vida está cheia de encantos. Nos jardins encantados de Malaquias não há Kundrys traiçoeiras e as mulheres-flores são todas puras. Admiravel Malaquias de sempre e antipático Jagodes moralista que eu era nesse tempo! Porque—hoje reconheço-o—os homens não aguentam a rigidez de disciplinas estoicas. Os casuistas eram grandes psicólogos e tinham razão. As «Cartas a um Provincial» do tenebroso Pascal aproveitaram de má-fé certas opiniões individuais infelizes e indefensaveis, para condenar em bloco a ciência do coração humano que demonstrava a casuistica. Pascal era jansenista. Eu, condenando Malaquias nesse tempo, limitava-me a ser parvo. O meu velho companheiro da escola-régia em Casaes o Matias d'Arcosa, que se fez frade franciscano por vocação e com quem eu converso e, ás vezes, rio, porque o frade é alegre, dizia-me um dia destes: «está descansado que nem tu nem o Malaquias morrem em pecado mortal; não há ninguém que morra em pecado mortal; Deus perdoa e tu e eu não podemos fazer coisa melhor do que perdoar». Não cuido de saber se esta doutrina é heretica, basta-me que seja consoladora. O Abranches, meu colega, considerei-o toda a vida um malandro. Era velhaco, intriguista, invejoso. Morreu-lhe a filha e o genro e deixaram-lhe dois netos pequeninos. Já são dois domingos que vejo o Abranches com os pequenos pela mão, com desvelos de mãe, enternecedor e pitoresco. Olhou para mim com uns olhos suplices que me pareciam dizer «perdoa-me as velhacadas que te fiz em nome destas crianças que não têm pai». Eu percebi e—laxismo, covardia, falta de caracter?—e cumprimentei o Abranches. Ele veio para mim de mão estendida. Apertei-lha, beijei as crianças, que são engraçadas. O resultado foi que, vêm-me dizer, por toda a parte o Abranches me tece elogios e diz que eu sou o colega mais habil e sabedor que ele conhece.

O que hei-de eu fazer ao Abranches, que é ama sêca dos netos, façam favor de me dizer?

Quanta vez eu me indignei com o mau porte da minha vizinha do prédio fronteiro, a exuberante Raquel, que variava demasiado de amores. E agora lá vive, há cinco anos, com aquele tipo muito magrinho, muito enfiado, que ganha pouco e a traz mais mal vestida. Adora-o. Vem-lhe dizer adeus, á janela, quando ele sai de manhã. Espera-o á tarde, quando ele volta do emprego.

Já toda a gente diz na rua que a D. Raquel é uma santa—pelo bem que faz aos pobres da vizinhança. Pois é. Antes dela já o foram Maria Magdala, Thais d'Alexandria e tantas outras. Eu e a D. Raquel cumprimentamo-nos de janela para janela, quando calha. E na rua tiro-lhe o chapeu, ela sorri, sauda-me respeitosamente:—senhor professor.

E eu gosto daquele respeito.

Criei-me, com o tempo e a idade, uma nova moral, uma moral de barbas que branqueiam. E confiado na promessa do Matias d'Arcose, frei António em religião, espero, quando morrer, arranjar no ceu um lugarzinho.

Nem que seja de «pião».

Lord Alexander

será o sucessor

de Anthony Eden

no Foreign Office?

(Continuação da 1.ª página)

lítica externa da Grã-Bretanha, caso ela seja abandonada pelo sr. Eden. São os actuais ministros do Interior e do Trabalho Maxwell Fyfe e Walter Monckton. O primeiro está numa posição que não corresponde aos seus méritos nem á sua categoria na política britanica e conhece, como poucos, os assuntos que teria de tratar no Foreign Office.

Mas a todos se sobrepõe um candidato de ultima hora, cuja situação, prestígio e importancia política são incomparávelmente superiores aos dos seus eventuais concorrentes: lord Alexander. O ministro da Defesa da Grã-Bretanha foi enviado ao Extremo Oriente numa importante missão, simultaneamente diplomática e militar. Essa missão tem por objectivo esclarecer a posição do seu país na guerra da Coreia e, de uma forma geral, esclarecer essa guerra distante e misteriosa que se arrasta há dois anos sem que seja possível vislumbrar para ela um termo lógico e satisfatório.

Quer durante a ultima guerra, quer no Canadá, depois do termo das hostilidades, lord Alexander deu provas de excepcionais qualidades para o desempenho de cargos de responsabilidade. Pode dizer-se mesmo que, com lord Mountbatten, o marechal Alexander foi a grande revelação política da Grã-Bretanha na ultima guerra. As suas relações com os Americanos são excelentes mas temperadas por uma independência de caracter e uma firmeza de intenções raras.

O correspondente do «Figaro» em Londres, geralmente bem informado, escreve que a crise que o Partido Conservador atravessa terá de ser resolvida rápidamente e que os «ukases» de Downing Street (sic) continuam a ser um motivo de mal-estar no seio do partido, no Governo e na maioria parlamentar. Esta razão não deixará de influir para que o problema da sucessão do sr. Eden exija uma solução ajustada ás realidades e ás exigências do momento.

O ministro de Defesa

vai a caminho da Graciosa

ANGRA DO HEROISMO, 18.—Acompanhado do governador do distrito, sr. dr. Candido Pamplona Forjaz e por outras autoridades civis e militares, partiu hoje, para a ilha Graciosa, o sr. ministro da Defesa Nacional, a bordo do contratorpedeiro «Vouga». Ontem, o sr. tenente-coronel Santos Costa visitou o batalhão de infantaria 17 e o Castelo de São João Baptista Machado, conferenciando com o governador do distrito, sobre problemas locais.—(A. N. I.).

O ministro d

desembar

onde teve uma recepçi

(Continuação da 1.ª página)

Republica; dr. Nolasco Silva, conservador do registo predial; Bernardino Sena Fernandes, consul da Tailandia e decano do corpo consular; consul da Holanda; representante do Ministério dos Negócios Estrangeiros da China nacionalista; todos os chefes dos serviços; deputado António Maria da Silva; dr. Braga Paixão, director-geral do Ensino do Ultramar; os engenheiros da brigada que chegou há dois dias para estudo da urbanização das ilhas e da rede de esgotos; intendente José Beile da Costa Pereira, presidente da União Nacional; representantes do «National Geographic Magazine», etc.

Logo que o sr. comandante Sarmento Rodrigues desembarcou, a banda de musica da P. S. P. executou o hino nacional. Depois, o sr. ministro do Ultramar passou revista á guarda de honra, constituida por uma companhia indigena de Caçadores, sob o comando do sr. capitão Marques de Carvalho.

De novo a multidão ovacionou o ilustre visitante, erguendo «vivas» calorosamente correspondidas a Portugal, ao ministro do Ultramar e ao governador. Na Avenida Salazar, viam-se as crianças das escolas portuguesas e chinesas,

EM 3 LINHAS

No ano passado, nasceram em Angola 53.699 indivíduos, em Moçambique 48.709, (menos que em 1949), na Guiné 5.035, na India 19.642, em Cabo Verde 7.500, em S. Tomé 2.580.

///

Por decreto, são isentos das obrigações de condicionamento, e protegidos, nas industrias consentaneas com o trabalho no domicílio, os estabelecimentos de trabalho caseiro e familiar autonomo.

///

Regulam entre 2.600—2.700 por mês os acidentes de transito no País. O maior numero de vítimas são de peões já de meia idade. Quanto a mortes a média é de 40-50.

///

No primeiro trimestre deste ano, as fábricas de tabaco produziram 895.000 quilos de cigarros e 347.000 de picados. O rapé ainda atingiu 3.000 quilos.

///

O abastecimento de água á Marinha Grande custará 3.047 contos, para o que a Camara contrairá um empréstimo de 1.523 contos.

///

O locutor, junto do juri, para o interior do Pavilhão de Desportos nas noites de 23 e 28, de exibição das marchas populares em concurso, será Igrejas Caeiro.

///

Foi concedida a medalha de ouro de filantropia e caridade ao príncipe e professor italiano dr. D. Pietro de Aragona.

///

Vai ser construída uma variante na estrada nacional n.º 10, entre o final da recta de Azeitão e o Alto das Necessidades, para o que se realizaram expropriações.

///

O bispo do Funchal, já restabelecido, esteve em Évora de visita ao prelado da arquidiocese e percorreu a cidade e seus monumentos, que não conhecia.

///

Vai receber beneficiações a 6.ª enfermaria da primeira divisão do Hospital Miguel Bombarda. Custam 397 contos.

Regressou do Oriente

o paquete «India»

Depois de uma viagem de cerca de três meses, regressou hoje ao Tejo o paquete «India», a bordo do qual seguiu até Goa o sr. ministro do Ultramar e a sua comitiva.

O «India» trouxe 147 passageiros para Lisboa e 14 em transito para Hamburgo, para cujo porto o navio deve largar no próximo dia 28.

No mesmo paquete chegou o sr. brigadeiro Paulo Bénard Guedes, que deixou o comando militar de Macau e vai ocupar em breve o de Moçambique.

Veio igualmente de Goa o sr. capitão José Manuel Faro de Carvalho, que exercia o comando da Policia de Margão.

AS JOIAS

Como se compram, também se vendem quando é preciso ou nos desgostamos delas. Se o pretender fazer, ninguém lhe paga melhor do que a

Grande Ourivesaria da Moda

RUA DA PRATA, 257

Na Joalharia Mergulhão

pode V. Ex.ª apreciar peças de prata antiga e cópias, que honram a prataria portuguesa.

Rua de S. Paulo, 162—Tel. 30013.

LUZ NAS TREVAS

UM ÊXITO QUE O PUBLICO CONFIRMOU: FILME AMERICANO CLASSIFICADO COMO UM DOS DEZ MELHORES DO ANO, ENTRA HOJE EM

2.ª SEMANA

no

IMPÉRIO

Um exclusivo DOPERFILME

5 Ultramar

ou hoje em Macau

o apoteótica

que foram particularmente festejadas pelo sr. comandante Sarmento Rodrigues. Depois organizou-se extenso cortejo de automóveis, que deu a volta á cidade, sendo o sr. ministro do Ultramar delirantemente aclamado pela multidão que se comprimia nos passeios das ruas do percurso.

Macau vive horas de intensa alegria, não restando duvida de que enquanto durar a visita do sr. comandante Sarmento Rodrigues estará em festa permanente.

Na Sé Catedral, celebrou-se, em seguida, solene «Te Deum» a grande instrumental, acompanhado pelo coro dos alunos do seminário de S. José. Presidiu á cerimónia o sr. D. João de Deus Ramalho, bispo de Macau. Os srs. ministro do Ultramar e o governador Marques Esparteiro ocuparam cadeiras especiais, do lado da Epistola.

Na sua alocução, o sr. D. João de Deus Ramalho disse que a Igreja recebia sempre com jubilo os representantes do poder temporal, que são, também, aqueles a quem Deus deu o direito de governar os povos.

Depois de saudar o sr. ministro do Ultramar, a quem Deus livrara dos perigos do mar, o sr. bispo de Macau lembrou que estavam missionando no Oriente e aqui em Macau muitos padres da terra natal daquele membro do Governo, salientando o facto da esposa do ministro, sr.ª D. Margarida Guerra Junqueiro Sarmento Rodrigues, ter sido catequista em Freixo de Espada á Cinta, ensinando a doutrina cristã a alguns dos que mais tarde vieram espalhar a fé cristã nestas terras do Oriente, onde Portugal estabeleceu, até Macau, o seu império, indo também, na sua missão, a paragens ainda mais distantes. Por fim, explicou que iam ser dadas graças a Deus pela felicidade da viagem ministerial.

Esta tarde, realiza-se, no Leal Senado, a sessão de boas-vindas.—(Lusitania).

Um jantar de despedida a bordo do «Gonçalo Velho»

A BORDO DO «GONÇALO VELHO», 18.—Ontem, ás 23 e 30, este navio fundeou na foz do rio das Pérolas, em Macau, depois de ter passado de manhã em frente de Hong-Kong, por entre juncos e kurcas. A noite, na tolda do «Gonçalo Velho», á vista do farol da Guia, o primeiro de todo o Oriente, realizou-se um jantar de despedida oferecido pelo comandante e oficiais deste navio e ao qual presidiu o sr. ministro do Ultramar. Aos brindes, o sr. comandante Coutinho Garrido saudou aquele membro do Governo e os jornalistas, desejando o maior exito á missão. Ao agradecer, o sr. comandante Sarmento Rodrigues salientou as condições a que os oficiais se tinham sujeitado para proporcionar as possiveis comodidades aos seus hóspedes e teve palavras de simpatia para as praças, pelo excesso de trabalho a que foram obrigadas. Disse que a sua missão não era pessoal, mas sim em nome do Governo central e que todos podiam contribuir para o seu exito, que era afinal o exito de todos. Falaram ainda o imediato, comandante António das Dores Delgado, todos os jornalistas, os representantes da Emissora Nacional e o técnico de cinema e vários oficiais, que salientaram a camaradagem estabelecida a bordo.—(Lusitania).

Um abalo sísmico

sentiu-se esta noite em Lisboa e arredores

Ontem á noite, muitas pessoas sentiram a Terra tremer, não faltando quem, áquela hora já deitado, tivesse a sensação de que ia ser projectado fora do leito. Foram apenas uns escassos instantes—tão escassos que houve quem não se apercebesse do fenómeno.

Entretanto, o Serviço Meteorológico Nacional, de que é ilustre director o sr. prof. de Amorim Ferreira, informou esta manhã que, efectivamente, na Estação Sismológica do Instituto Geofisico do Infante D. Luís, se registou ontem um sismo, com início ás 22 horas, 38 minutos e 7 segundos (T. M. G.) cujo epicentro foi localizado á distancia de 270 quilómetros, a Sudoeste de Lisboa.

Nos arredores de Lisboa, principálmente os que mais se debruçam sobre o litoral, o fenómeno foi também assinalado.

MEIO SÉCULO

de existência são a garantia de bem servir. GRANDE OURIVESARIA PIMENTA. Rua Augusta, 253 a 257 (esq.ª de Santa Justa).

A Fiscalização

continua a reprimir as actividades antieconómicas

Do sr. capitão Silva Pais, director do Serviço de Fiscalização da Intendência Geral dos Abastecimentos, recebemos as seguintes informações:

Mantém-se a vigilancia á actividade dos intermediários grossistas, ajuntadores de leite, nos arredores da capital. Está em organização um processo contra um destes intermediários da região de Caneças, que, adquirindo parcialmente o leite a preços baixos aos agricultores, como se o produto se destinasse á industria, vendia-o para o consumo publico, auferindo deste modo um lucro abusivo em prejuizo da Lavcura. A este intermediário foi levantado outro processo por fabrico ilégal de natas, de que lhe foi apreendida certa porção, bem como uma desnatadeira. Tendo sido afixado, recentemente, os preços máximos da venda do leite a copo ou á chávena nos concelhos dos arredores de Lisboa, chama-se a atenção do comércio interessado para o exacto cumprimento do que foi estabelecido.

Fiscalização do comércio de açucar

A fiscalização do comércio de açucar tem permitido localizar algumas infracções e negligências que as brigadas têm remediado.

Em Perre (Viana do Castelo) foi detido e entregue ao tribunal Raul de Barros Quesado, por açambarcamento de açucar branco areado. Foi caucionado em 5 contos. Também foi processado José de Oliveira Carranca, da Lousã, por existência ilegal de açucar areado corrente e branco. Numa vila do Alto-Minho está em curso outro processo em que são arguidos pensões e um café, bem como um armazenista.

Repressão sobre oportunistas

A vigilancia de vários ramos do comércio e a organização de processos têm permitido verificar, em muitos casos, a existência de diversos oportunistas, cuja actividade intermediária acarreta, quase sempre, a subida de preços para os artigos que fornecem. Como exemplo: um maritimo, que vende vigas de ferro; individuos de vários ocupações, negociando em gados, etc. As brigadas têm instruções para vigiar a actividade destes oportunistas—individuos não inscritos nas competentes organizações corporativas, e que geralmente escolhem para campo de acção os estabelecimentos que frequentam.

Produtos de mercado

As carnes, gorduras e peixe continuam a ser rigorosamente fiscalizados. Foram processados vendedores em Lisboa (mercados e Bairro de Alvalade), Porto, Santarém, Paços de Brandão, Cartaxo, Fundão, Castro Verde, Mira d'Aire, Fratel, etc.

Especulação nas rendas de casa

Por recusa de recibos de rendas pagas, foram processados: Aureliano Luis Moreira, Alberto Teixeira Portas, Ana e Rita da Silva Coutinho, todos do Porto, e Laura Teixeira de Jesus, de Gondomar; e por especulação com rendas de casa: António Pinto Madureira, do Porto, e Manuel Amaro Pereira e Romana Andrade Moreira de Figueiredo, ambos de Lisboa.

Várias queixas

Entre as queixas recebidas figuram algumas sobre especulação na venda de sola; recusa de venda de gelo para uma doente, por uma farmácia da provincia; especulação com fornecimento de refeições em restaurantes; especulação no aluguer de terrenos para empilhamento de madeiras, etc.

Matança clandestina

Por matança clandestina foi condenado José Duarte da Rocha, de Vila Nova de Gaia, em 10 contos de multa, 30 dias de prisão e 150$00 de imposto de justiça».

Especulação com enxofre

A fiscalização tomou disposições para evitar a especulação na venda de enxofre á Lavoura, que está a queixar-se de abusos por parte de alguns armazenistas e intermediários. Na Batalha e em Vila Nova de Ourem estão em curso processos levantados pela fiscalização contra alguns armazenistas e intermediários. Todos os comerciantes da provincia que possuam enxofre para venda devem expor o produto em local bem visivel do publico com a indicação do respectivo preço. A recusa de entrega por parte dos fornecedores ou a sua demora será sempre averiguada pela fiscalização.

FEIRA DO LIVRO

ÚLTIMOS DIAS

PREÇOS DE FIM DE FEIRA

das 17 horas à MEIA NOITE

A Rússia procura incidentes

para alterar a boa harmonia das relações com a Suécia?

(Continuação da 1.ª página)

fizeram pesquisas, esta manhã, no local onde se presume que o «DC-3» desapareceu, mas não conseguiram resultados práticos. Os trabalhos continuam.

Entretanto, o Governo sueco estuda a nota entregue ontem por Vichinsky ao embaixador da Suécia em Moscovo. —(France Presse).

As manifestações em Estocolmo

ESTOCOLMO, 18.—Um grupo de cêrca de 12 rapazes manifestou-se, na noite passada, em frente da embaixada soviética. A Policia disse que fora esse o unico incidente em frente da embaixada, durante o dia, mas que continuava a guardar o edificio.

Um dos rapazes, de 10 anos, foi levado ao hospital, depois de um cartucho de espingarda lhe ter explódido na mão, quando tentava tirar a bala, ao que parece com a intenção de o lançar contra a embaixada.—(Reuter).

A posição da Suécia no Báltico

ESTOCOLMO, 18.—A Suécia neutral esclareceu que tenciona manter a sua posição no Báltico contra o que os observadores desta capital crêem ser uma diligência russa para expulsá-la da sua metade oriental.

Desde o rei Gustavo Adolfo, que disse que a Suécia se defenderia pela força das armas, até aos artigos de fundo dos mais pequenos jornais da Provincia, a unica atitude moral tem sido de «não retirada» no que parece ser uma incipiente guerra fria neste recanto estratégicamente importante da Europa.

Desde sexta-feira, dia em que um avião de treino Dakota, desarmado, das forças aéreas suecas, se despenhou no Báltico, seguido pelo ataque de aviões russos a um Catalina desarmado em serviço de pesquisas, os comentadores políticos têm estado a antecipar estas razões para a sua convicção numa guerra fria no Báltico:

1.º—A Russia recusou-se a submeter ao Tribunal da Haia a arbitragem da sua reivindicação num limite de águas territoriais de 12 milhas maritimas. A Suécia e a Dinamarca exerceram, por duas vezes, pressão para arbitragem em Haia e a Russia recusou-se por duas vezes a isso—a ultima vez no mês corrente.

2.º—A Rússia persuadiu discretamente os finlandeses a removerem uma cláusula de garantia internacional numa nova lei de administração interna que o seu Parlamento tinha aprovado para as ilhas de Aaland, seu dominio no Báltico situado entre Estocolmo e a ponta Sudoeste da Finlandia.

3.º—A Russia transformou a ilha estoniana de Saakemaa (também chamada Cesel) numa base naval.

4.º—A Russia tem estado a alargar o campo dos seus exercicios navais e aéreos no Báltico.

Os observadores estão convencidos de que quando o Dakota afundado for trazido á superficie, verificar-se-á que foi abatido por «caças» russos—conforme sugere o jornal conservador «Svenska Dagbladet»—o que indicará que a Russia está a tentar manter a aviação estrangeira a mais de 50 milhas maritimas das suas costas.

A unica reacção oficial publicada até agora foi uma declaração distribuida ontem á noite de que a Suécia vai intensificar a «vigilancia militar do ar», e que as forças aéreas continuarão a sobrevoar o Báltico como anteriormente. Todos os aviões das forças aéreas foram ontem retirados, mas isto, segundo declarou mais tarde um informador da Aviação, era apenas para repouso temporário e porque as pesquisas pelo Dakota e pelo Catalina já não eram necessárias, visto conhecer-se agora o destino de ambos.

O chefe conservador Jarl Hjalmarsson disse numa entrevista concedida ao «Svenska Dagbladet»: «Os Russos devem convencer-se claramente de uma coisa—o Báltico não é um lago russo nem nunca será».—(Reuter).

A Russia procura incidentes para se malquistar com a Suécia?

PARIS, 18.—O jornal socialista «Le Populaire», comentando o incidente do avião sueco, diz que a Russia poderia estar a procurar multiplicar incidentes para alterar as relações entre os dois países.

O jornal diz: «E' perturbador ligar o incidente com a diligência do embaixador soviético em Estocolmo junto do primeiro-ministro sueco, ontem, sobre o caso de um barco de pesca russo que procurou refugio em águas suecas. O embaixador protestou, também, contra as manifestações de domingo. Numa palavra: pode recear-se que Moscovo, em lugar de procurar apaziguamento, esteja a multiplicar incidentes, o que indicaria evidentemente o desejo de alterar completamente as relações entre a Russia e a Suécia».

O mesmo jornal cita a seguinte alternativa, que jornais britanicos disseram poder ser uma explicação do

(Continua na ultima página)

MAIS QUE 10 OU 20 % DE DESCONTO

Valem os preços mínimos por que vende o

Barateiro de São Domingos

Ouro, Pratas, Joias, Relógios

RUA BARROS QUEIRÓS, 56

RESTAURANTE Tel. 23301

VERA CRUZ

Ceias e serviço de bar até às 2 h.

Combóio das seis e meia

POLITEAMA

AMANHÃ

FESTA ARTISTICA DE

TOMÉ BARROS QUEIRÓS

ALZIRINHA CAMARGO
BARROSO LOPES
COSTINHA
DANIEL GARCIA
DELORGES CAMINHA
DOMINGOS MARQUES
HORÁCIO REINALDO
IRENE ISIDRO
JOÃO VILLARET
LUISA DURÃO
MARIA EMILIA QUINOT
MIMI GASPAR
TONY DE MATOS
VASCO SANTANA

Orquestras:

CASANOVA
FERNANDO CARVALHO
JOSÉ MESQUITA
POLITEAMA

Locutores:

ARTUR AGOSTINHO
AVELINO MARQUES
BÁRBARA VIRGINIA
JOSÉ CASTELO
MIGUEL SIMÕES
RUI FERRÃO

TRIBUNAL DE POLICIA DE LISBOA

CERTIDÃO

José Serpa Ribeiro, chefe de secção, ajudante, do Tribunal de Policia da Comarca de Lisboa:

Certifico que por este Tribunal correm seus devidos e legais termos uns autos de processo sumário registados sob o numero seis mil setecentos e noventa e sete, em revisão de sentença, em que é autor o Ministério Publico e reu Aurélio José da Silva, solteiro, de vinte e três anos, solteiro, filho de Manuel José Junior e de Maria da Silva, natural de Lisboa e dos mesmos autos extraio, por certidão, a sentença de teor seguinte:

SENTENÇA

Por sentença de vinte de Julho de mil novecentos e cinquenta, e como autor do crime previsto e punido pelo artigo trezentos e noventa do Código Penal, foi julgado neste Tribunal, o réu Aurélio José da Silva que veio a ser condenado, conforme sentença de folhas três, verso e quatro, na pena de sessenta dias de prisão correccional, na qual foi levado em conta um dia da preventiva sofrida e substituida a restante por multa, á razão de vinte escudos diários, dez dias de multa a cinco escudos por dia e em com escudos de imposto de justiça, tendo-lhe sido logo feita a conversão, por o réu não ter profissão, nem ser conhecido em Juizo, com base no parágrafo sexto do artigo seiscentos e trinta e nove do Código de Processo Penal. O reu foi preso em dezanove de Julho daquele ano e, em vinte e sete do mesmo mês foi requerido o pagamento das quantias em débito pelo que cumpriu, ainda, oito dias de prisão. Requerido exame ás suas faculdades mentais, concluiu-se neste pela sua irresponsabilidade tendo, então, o Digno Magistrado do Ministério Publico requerido a revisão da sentença. Concedida pelo douto Acordão do Venerando Supremo Tribunal de Justiça de vinte e dois de Fevereiro de mil novecentos e cinquenta e dois, procedeu-se hoje ao julgamento, com inteira observancia de todas as formalidades legais e, da discussão da causa, resultou provado haver o réu cometido o crime mas em estado de loucura considerando-o, assim, ele Juiz, como inimputável, nos termos do numero segundo do artigo quarenta e três do Código Penal e, em consequência, o absolve e manda em paz declarando nula a sentença condenatória acima referida, ordenando seja trancado o registo criminal á mesma respeitante. Em conformidade com o disposto no artigo seiscentos e noventa do Código de Processo Penal arbitra, ele Juiz, a quantia de três mil escudos a pagar pelo Estado ao réu, como indemnização pelos prejuizos morais e materiais por ele sofridos e ordenou se cumprisse o mais que disposto é no artigo seiscentos e oitenta e nove do referido Código. Boletins ao seu destino. (aa) João Henrique Bettencourt da Camara, José Serpa Ribeiro. Nada mais consta da transcrita sentença a qual transitou em julgado e é tudo quanto me cumpre certificar, por me ter sido ordenado superiormente e aos próprios autos me reporto. Passada, revista e conferida na Secretaria do Tribunal de Policia da Comarca de Lisboa aos dezanove de Maio de Mil novecentos e cinquenta e dois.

O Chefe de Secção, ajudante
José Serpa Ribeiro

Triumph Mayflower

1952

O AUTOMÓVEL UTILITÁRIO COM PERSONALIDADE

FACILIDADE NA CONDUÇÃO
MUDANÇAS TODAS SINCRONIZADAS
CONSUMO 8 L. AOS 100 KMS.
MALA MUITO ESPAÇOSA
ECONÓMICO NO CUSTO E NA MANUTENÇÃO

ETP

C. SANTOS LDA.
PORTO LISBOA COIMBRA
AGENTES EM TODO O PAÍS

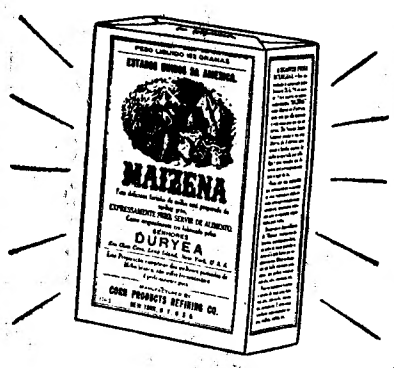
Para fracos, velhos e convalescentes

MAIZENA

é o alimento indicado...

... porque é puro, de fácil assimilação e de grande poder nutritivo. Maizena auxilia a fortalecer os tecidos fornecendo-lhes os elementos e vitaminas de que carecem para conservar a resistência orgânica. É de pureza garantida.

Compre e use MAIZENA confiadamente



CAUTELA COM AS IMITAÇÕES

Não aceite os substitutos que dizem ser mais baratos e só se assemelham, no nome e nas embalagens à Maizena. Exija sempre o nome Maizena em todos os pacotes.

À venda em todas as mercearias

Fabricada pela:
CORN PRODUCTS REFINING CO.

Sociedade Geral

O n/m «Alfredo da Silva»

Para: **S. Vicente, Praia e Bissau** (Via Lelxões) e (Funchal)

Recebe carga na Doca de Alcântara nos dias 24, 25 e 26 do corrente, salvo imprevisto

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Tratar em:

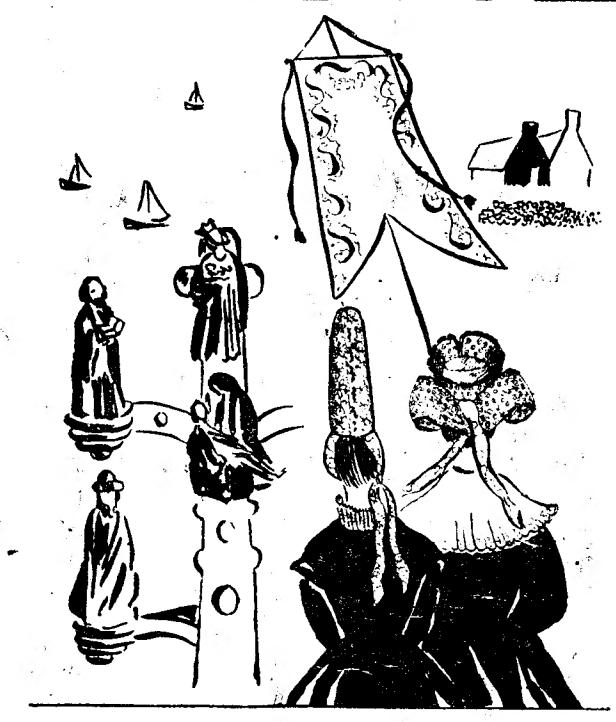
Lisboa: **RUA DO COMERCIO, 39** — Tel. 30551
Porto: **RUA SA' DA BANDEIRA, 82** — Tel. 27363

Dinheiro

Empresta-se sobre penhores dando-se o máximo do seu valor.

Av.ª da Republica, 10.

FRANCE



BRETANHA

País de lendas

INFORMAÇÕES
COMMISSARIAT GENERAL AU TOURISME
234 · RUA AUREA · 242 LISBOA

Companhia Colonial de Navegação

CARREIRAS DE AFRICA

N/M «AMBOIM»

sairá em 27 de Junho, com escala por **Leixões** para: **Principe, S. Tomé, Cabinda, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito** e **Moçamedes.**

Paquete **PATRIA**

sairá em 8 de Julho para: **Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.**

Paquete **«MOUZINHO»**

com escala por **Leixões,** sairá em 10 de Julho para: **Luanda, Lobito** e **Moçâmedes.**

*

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138
PORTO - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

Sindicato Nacional dos Profissionais na Indústria Hoteleira e Similares dos Distritos de Lisboa, Santarém, Setúbal, Portalegre, Évora, Beja e Faro

Pátio do Salema, 4-2.º
LISBOA — Tel. 25277/8

AVISO

Esta Direcção reconhecendo a utilidade do

GUIA TECNICO DE HOTELARIA

e satisfazendo os desejos manifestados por alguns interessados, informa que facilitará a imediata aquisição do citado Guia, a todos os sócios que desejem fazer o seu pagamento em prestações.

A DIRECÇÃO

«Portugal Maravilhoso»

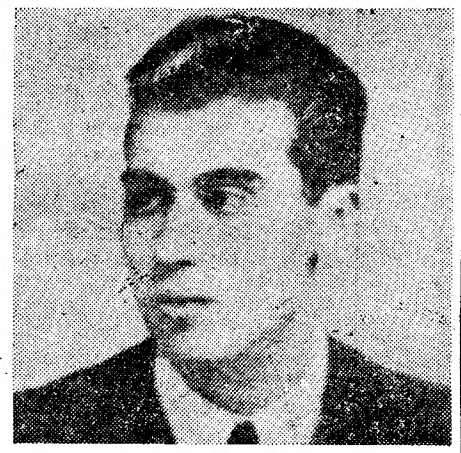
(Continuação da 4.ª página)

Emilio Costa, Alves Redol, dr. Raul de Miranda, dr. Celestino David, Julião Quintinha, Augusto Casimiro, Padre Alves Correia, Ferreira Martins, etc., etc. A paisagem, as cidades, os monumentos, todo o nosso Ultramar, a educação, as industrias, a agricultura, a musica, o solo e o clima, as nossas provincias, as actividades comerciais, a história a começar nos lusitanos até á actualidade, o teatro, a literatura, o desporto, a colonização, as missões religiosas, entre muitas centenas de assuntos avultam nesta ôbra cuja conclusão se vai reflectir num êxito editorial, bem merecido.

Foi a casa Paulino Ferreira, da Rua Nova da Trindade, que levou a obra ao termo. Motivo é para felicitarmos João de Barros, o ilustre poeta e homem de letras, na parte que lhe cabe neste trabalho educativo e original de «Portugal Maravilhoso».

O êxito de um livro

«Retalhos da vida dum médico», de Fernando Namora



FERNANDO NAMORA

Eis um livro que apareceu logo destinado a uma bela carreira: «Retalhos da vida dum médico», de Fernando Namora. Os que se aventuraram nesse vaticinio não se enganaram, como o prova o facto de ter aparecido agora uma nova edição—a terceira—deste livro curiosissimo, a que o autor acrescentou novos episódios e para que Manuel Pavia compôs alguns admiráveis desenhos. Fernando Namora, que sabe cimentar na experiência o seu depoimento de escritor, tráz-nos neste livro, de um estilo vigoroso, uma série admirável de quadros de alto sentido humano, que se lêem sob uma profunda emoção. A edição, muito cuidada, é de Inquerito.

Publicações

«Boletim de Ciências Económicas»

O desenvolvimento dos estudos económicos implica, naturalmente, a formação de novos economistas e de uma cultura económica cada vez mais sólida. Para esta formação concorrem essencialmente o ensino, a investigação e a aplicação, acompanhados da recolha e publicação dos resultados obtidos.

Assim, muitas associações de economistas e universidades estrangeiras possuem as suas revistas da especialidade que, simultaneamente, proporcionam, quando ligadas ás universidades, a afirmação de novos valores no campo onde se devem registar os primeiros progressos: o ensino.

Em Portugal, verificava-se esta lacuna que a publicação do «Boletim de Ciências Económicas» da Faculdade de Direito de Coimbra, veio preencher. Só por este serviço mereceria louvores. Mas há no «Boletim» outras caracteristicas a salientar. Nele colaboram assistentes de diversas Universidades, se publicam trabalhos de ciências afins com a Economia e se antevê a divulgação no estrangeiro, graças aos resumos dos trabalhos em francês, inglês e alemão.

Eis, em suma, um esforço no sentido de renovar e de cooperar que cumpre aplaudir sem reservas.

O primeiro numero do «Boletim» insere dois artigos: «A moeda em Portugal 1939-1949», pelo dr. José P. Beleza, assistente da Faculdade de Direito de Coimbra, e «O método das diferenças para a análise de componente não sistemática das sucessões cronológicas», pelo dr. Bento Murteira, assistente do Instituto de Ciências Económicas e Financeiras.

O primeiro contém uma exposição da teoria monetária do método de transacções, que é utilizada como instrumento explicativo dos periodos inflacionista (1938-46) e deflacionista (1947-49) que se registaram no nosso País. Na parte aplicada, constitui em muitos aspectos uma actualizaão dos trabalhos publicados anteriormente pelos professores Rui Ulrich, Teixeira Ribeiro e Fernando Seabra.

No segundo artigo expõe-se e aplica-se um método de Estatistica matemática, util á análise dos ciclos económicos. Embora seja um trabalho para especialistas, dado o nivel de conhecimentos de Estatistica e Matemática que requer, a sua aplicação á Economia bem mostra a colaboração crescente e cada vez mais estreita destas três ciências.

Uma informação económica sobre moeda, preços e comércio externo, e os resumos dos artigos em três linguas completam este numero e imprimem-lhe uma utilidade que é desnecessário encarecer.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.). DE HOJE — O estado geral do tempo em Portugal está sob a influência de uma massa de ar humido instável, dando ceu de nebulosidade média e ventos calmos a fracos, variaveis. Um anticiclone centrado sobre os Açores deve deslocar-se lentamente para Leste, dando melhoria de tempo para amanhã.

PREVISÃO ATE' A'S 24 H. (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu de nebulosidade variavel, vento variavel, a bonançoso, de Norte, possibilidade de aguaceiros e trovoadas nas regiões do interior, durante a tarde e a noite de hoje. Temperatura estacionária.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Concerto pelo Sexteto de Cegos; 19 e 30, Meia hora espanhola; 20, O Caso do Dia; 20 e 15, Musica regional portuguesa; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Solos de piano; 20 e 45, Cançonetas; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa «A»—Ás 21 e 15, Musica de teca; 21 e 30, Palestra religiosa; 21 e 45, Transmissão de um concerto organizado pelo Círculo de Cultura Musical, em que colaboram a Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Paulo Kletzki e o pianista José Carlos de Sequeira Costa; 22 e 30, Actualidade internacional; 22 e 45, 2.ª parte do concerto sinfónico; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Fecho.

Programa «B»—Ás 21 e 15, Duetos de piano; 21 e 30, Musica ligeira brasileira; 21 e 45, Consultório literário; 22 e 10, Que quer ouvir? 22 e 45, Programa eventual; 23, Fados e guitarradas; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—Ás 19, Fados e guitarradas; 19 e 30, Jornal; 20 e 20, Programa dos associados; 20 e 45, Orquestras; 21, Passatempo; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Rapsódias; 0, Exterior; 0 e 30, Estreias; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0 horas.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Rádio Restauração; das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 ás 0, Rádio Peninsular.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO F—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58-027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-181; Baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa, 3-C—Tel. 71873; Patuleia, Herd.os—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C—Sítio de Alvalade—Tel. 76905; Belmar—Avenida da Igreja, 5-B—Sítio de Alvalade—Tel. 76314; Cardote—Avenida do Visconde de Valmor, 28-A-B-C—Tel. 72291; Bairro Azul (Do)—Avenida de Ressano Garcia, 7-A—Tel. 51451; Sousa Martins—Rua de Sousa Martins, 25—Tel. 53468; Ascenso—Rua 19, Bairro da Encarnação—Tel. 39816; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Nova Luz—Rua A. á Avenida de D. Afonso III, 28-A—Tel. 53439; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9—Tel. 31425; Ziler—Rua do Infante D. Henrique, 54-56—Tel. 22835; J. Ribeiro, Ld.ª—Largo das Olarias, 33—Tel. 28843; Garantia—Avenida A, ao Areeiro, 5-A-B—Tel. 77300; Algarve—Avenida de Roma, 7-B; Aliança—Avenida do Almirante Reis, 145-B-C—Tel. 50487; Magalhães—Avenida do Almirante Reis, 4-A-F—Tel. 49479; Vieira Borges—Rua de Alexandre Herculano, 28—Tel. 40536; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Imparcial—Rua do General Taborda, 28—Tel. 41031; Porfírio—Rua de Francisco Metrass, 59—Tel. 63349; Aurélio Rego—Calçada da Estrela, 139—Tel. 61758; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 63—Tel. 38754; Lídia Almeida—Calçada da Ajuda, 170—Tel. 37318; Santo Amaro—Rua de Filinto Elísio, 29-A-B—Tel. 37070; Probidade—Rua de Alcantara, 15-A-B—Tel. 38589; Pinheiro—Rua do Presidente Arriaga, 16—Tel. 61867; Esperança—Rua da Esperança, 134—Tel. 62784; Modelar—Largo do Dr. António de Sousa Macedo, 7-A—Poço Novo—Tel. 27896; Andrade, Ld.ª—Rua do Alecrim, 125—Tel. 23446; Oliveira—Rua de D. Pedro V, 123-125—Tel. 27880; Veiga, Sucr.—Rua da Conceição, 42—Tel. 26847; Internacional, Ld.ª—Rua Áurea, 228—Tel. 22017.

ALCATIFAS SULTÃO

DOIS TIPOS DIFERENTES

MANUAL — Peças de grande metragem quadrada, indicada em todos os casos de grandes superficies e contornos irregulares.

MECANICO — A melhor Alcatifa até hoje apresentada no mercado. Muito resistente.

CONSULTE A SECÇÃO TECNICA DA FÁBRICA

Rua Conde Redondo, 64, 2.º D.º
Telefone 45359

Pequena casa de campo

TRAJOUCE

Sete divisões mobiladas, quintal murado, arrecadação grande e pôço boa água servida camionete CACEM e CARCAVELOS, aluga-se ao ano ou á epoca.

Trata, Telefone Carcavelos 122.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

VARIEDADES—A's 22 — «O amor perfeito».
MONUMENTAL—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Lisboa nova».
TIVOLI—«Os contos de Hoffmann».
SÃO LUIS—«Quando os mundos chocam».
EDEN—«Pecadora dos mares do Sul».
S. JORGE—«Lobos do mar».
MONUMENTAL — «Roubaram o meu marido».
IMPERIO—«Luz nas trevas».
POLITEAMA—«Panico nas ruas».
TRINDADE—«Amor 47».
ODEON e PALACIO—«Vidas sem luz».
COLISEU—«Fátima, terra de fé».
CAPITOLIO—«Sob a bandeira da coragem».
PROMOTORA—«Escandalo na Riviera».
OLIMPIA—«Uma mulher e um trono».
TERRASSE—«Escandalo na embaixada».
JARDIM—«Roubaram a guilhotina».
REX—«Todos foram valentes».
LIS—«A paz voltou á cidade».
CHABY (Algueirão)—«Abbott e Costello na legião estrangeira».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	725$	725$	725$
Consolidado 3 % T. 10	814$	814$	815$
Consolidado 3 1/2 T. 10	937$	936$	938$
Centenários 4 %	2.080$	2.080$	2.084$
Obr. Tesouro 2 1/2 1942	—	980$	—
Obr. Tesouro 2 1/2 1944	—	975$	—
Externas 1.ª série	—	—	1.210$
Externas 1.ª carimbadas	1.190$	1.180$	1.199$
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.300$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	140$	—
Acções			
Esp. St.º Com. Lx. port.	4.450$	4.450$	4.500$
Lisboa e Açores port...	1.205$	1.205$	1.207$
Ultramarino cp. I. p....	875$	871$	880$
Portugal port T. p. ...	—	1.300$	—
Fidelidade	—	65.000$	70.000$
Mundial...	1.510$	1.505$	1.515$
Nacional...	—	1.270$	1.400$
Sagres.....	—	1.500$	—
Aguas Lisboa 1934 T. p.	167$	166$	168$
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	150$	—
Cimentos Tejo...	—	220$	—
Cimentos Leiria T. p....	—	325$	340$
Gás Electricidade cupão	146$	146$	147$
Alto Alentejo cupão ...	132$	132$	132$
Industrial Aliança... ...	—	280$	310$
Portugal e Colónias ...	330$	328$	335$
Nac. de Navegação T. p.	—	1.230$	1.300$
Colonial de Navegação	—	750$	—
Port. Tabacos cupão ...	394$	393$	394$
Tabacos Portugal cupão	—	500$	550$
União Electrica Port.ª	212$	210$	215$
Cassequel..	1.250$	1.246$	1.253$
Agricola das Neves.. ...	—	1.121$	1.150$
Agricultura Colonial ...	—	560$	600$
Buzi	126$	125$	126$
Cabinda...	—	194$	200$
Ilha do Principe	—	—	1.500$
Zambézia T. de 25 ...	116$	116$	117$
Moçambique	—	175$	178$
Eléctrica das Beiras ...	1.620$	1.615$	1.620$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %...	—	516$	—
Norte de Portugal 5 %	108$	107$	108$
União Eléct. Port. 4 1/2	—	—	100$

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

«Sempre Fixe»

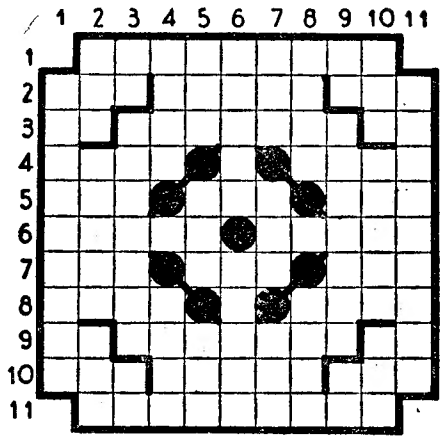
Tem categoria internacional a primeira página do «Sempre Fixe» de hoje, da autoria de Francisco Valença, alusiva á nomeação de Gromyko para embaixador soviético em Londres.

Pargana, Octávio Sérgio, Pedro Carvalho e outros completam a colaboração artistica deste numero do engraçadissimo semanário.

Assinaturas: Rua da Rosa, 57, 2.º (telefones 20271, 20272 e 20273).

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3501



HORIZONTAIS: 1—Perigoso. 2—Caritativo. Edifício de Atenas onde se realizavam concursos musicais e literários. Falda. 3—Campeão. Modelar. Antes de Cristo. 4—Insólito. Macio. 5—Acrescentei. Nocivo. Conheço. 6—Crê. Incorrem em falta. 7—Pende. Ecoa. Altar. 8—Épocas. Confiam. 9—Ande. Lugares comuns. Polvilho. 10—Pronome pessoal. Casa para cães. Mulos. 11—Ternos.

VERTICAIS: 1—Véspera de sábado, entre os judeus. 2—Suspiros. Acampamento ou aldeia de mouros. Flanco. 3—Nome de letra grega. Rio da Russia, afluente do Dnieper. Preposição. 4—Cilindro. Murro. 5—Partida. Espaço de tempo. Parceiro. 6—Descanso depois do almoço. Entende. 7—Preposição. Córcovo. Cento e quatro em romano. 8—Anual. Utensílio para produzir vento. 9—Oferta. Traçais. Nota de musica. 10—Antigo vaso para vinho. Messe. Matéria. 11—Apodamos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3500

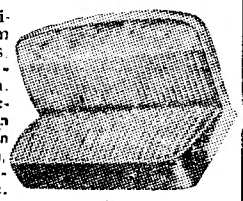
HORIZONTAIS: 1—Amador. Aceda. 2—Perecera. Mil. 3—Tu. Ba. Asaro. Ru. 4—Lota. Iras. Im. 5—Oral. Gás. Agi. 6—Culminancia. 7—Ica. Aba. Liar. 8—Nu. Azar. Essa. 9—Ir. Lutei. Ao. Me. 10—Cai. Leituras. 11—Asnos. Sumira.

VERTICAIS: 1—Aptos. Cínica. 2—Meu. Loucuras. 3—Ar. Borla. Al. In. 4—De. Atam. Azul. 5—Oca. Ali. Baie. 6—Resignareis. 7—Rara. Ale. Itu. 8—Aras. Nisa. Um. 9—Em. Os. Acaso. Ri. 10—Dirigira. Mar. 11—Alumia. Ilesa.

V. Ex.ª almoça ou janta na Baixa?

Vá ao Restaurante Clementina, onde encontra uma bela refeição com sopa, pão, vinho, 2 pratos e fruta ou doce, por 22$00. Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º (aos Restauradores)

CAPAS PARA ESTOFOS DE AUTOMÓVEIS



Confeccionadas, primorosamente, com tecidos apropriados de origem americana, inglesa e belga. Nylon, Lumito, Plastic-Nylon, Nyoran, Nylon Silver Vogue, Nylon Sheen, Rayon, Orlon, Clear Sheeting, Arlinghide, Plastic-Sued, etc.

O QUE HA' DE MELHOR!

A' venda exclusivamente na

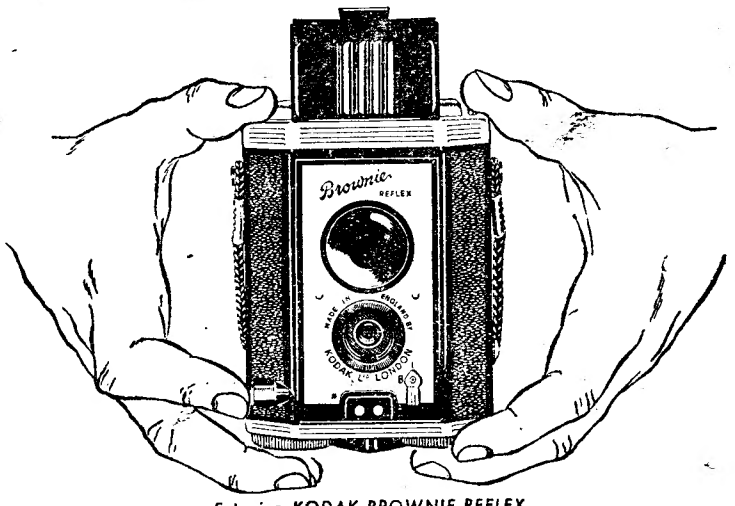
S. P. I. C. Praça Duque Saldanha, 3.-B
Telefs.: 46626 e 51722

POLICLINICA DO AREEIRO

Av. Almirante Reis, 236-1.º, D.—T. 71537

Dr. Tiamela Conde—Clínica Médica—17 h.
Dr. Contente Fernandes—Doenças Pulmonares, 2.as, 4.as e 6.as—14,30 h
Dr. Francisco Catarino—Doen. Crianças—16 h.
Dr. Lobo Antunes—Doen. Nervosas—14 h.
Dr.a Ilidia Ribeiro — Doen. Senhoras partos—18 h.
Dr. Artur Pina—Doenças dos olhos—18 h.
Dr. Tito Noronha—Pele e Sifilis—14 h.
Dr. Soares Santa—Boca e Dentes—15 h.
Dr. Bastos Guerra—Análises clínicas—10 h.
Dr. Idálio d'Oliveira— R. X. e Rádioterapia.
Dr. Didio Aguiar—Agentes físicos— 11 h.
11 h.

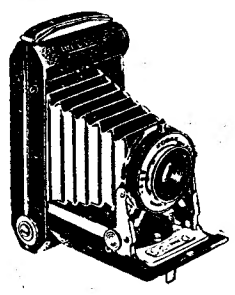
Pegue neste 'KODAK'! Como é fácil tirar fotografias!



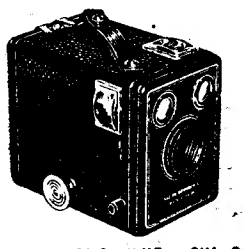
Este é o KODAK BROWNIE REFLEX que permite ver o motivo a fotografar e faz 12 fotos num rolo Kodak No. 127

Que fácil! Que prático! Que graça!.. Tirar fotografias aos amigos, à namorada, a todos os incidentes da vida! Sem um Aparelho 'Kodak' perderá mil oportunidades que não voltam. Porque espera? Se ainda não possui um 'Kodak' visite o seu Revendedor Kodak, escolha o modelo que lhe convém

Os Revendedores Kodak têm sempre muito prazer em o auxiliar na escolha.



KODAK—SIX-20 A. O aparelho económico com caracteristicas dos modelos caros. Usa Película Kodak No. 620



KODAK BROWNIE SIX-20 MODELO "C". O modelo popular para os principiantes. Faz 8 fotos num rolo Kodak No. 620

Kodak
MARCA REGISTADA

KODAK PORTUGUESA LIMITED — Rua Garrett, 33 — Lisboa

POLICLINICA DA RUA DO OURO: ENTRADA Rua do Carmo, 98-2.º

Medicina, coração e pulmões — Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.
Cirurgia geral e operações — Dr. Coelho de Castro, 16 horas.
Rins, vias urinárias — Dr. Manuel de Magalhães, 13 horas.
Pele e sifilis — Dr. Viriato Brandão, 16 horas.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loft, 15 horas.
Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos, 14 horas.
Estomago, figado e intestinos — Dr Costa Belo. Ás 2.as, 4.as e 6.as ás 19 horas e ás 3.a, 5.as e sábados, ás 15 horas.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.
Doenças das senhoras, operações — Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças — Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas.
Boca, dentes, protese — Dr. Pinto Bastos, 10 horas.
Raios X — Dr. Aleu Saldanha, 16 horas.
Fisioterapia — Dr. Mário Jacquet, 16 horas.

CAMINHO DE FERRO

Transporte urgente de pequenos volumes

Em todas as estações poderá utilizar este excelente serviço para transporte de volumes até 2 quilos de peso, por qualquer combóio, inclusive os «rápidos».

Entregas até *10 minutos antes* da simples declaração verbal.

REPARAÇÕES

Válvulas, acessórios legitimos, para todos os modelos de 1934 e 1952
Representantes
COSTA & BRITO, LD.
Rua da Conceição, 35, 1.º, Dt.
Telefone 24253 LISBOA

Pensão Rio Grande

R. Heliodoro Salgado, 1, Trafaria.

Participa aos seus Ex.mos clientes que abre dia 21 a epoca balnear. Optima praia para crianças. Preços módicos. Almoços ou jantares a 15$00 e á lista. Reserve quartos. Tel. 207. P.a fins de semana preço especial.

PRENSA

Mecanica de engrenagem. Vendem Ilidio Paninho, Ld.a—Setubal.

Badajoz

Festas de S. João e touradas
(Alternativa de António dos Santos no dia 24)

Escudos 95$00

HORARIO

DIA 24 — Parte de Lisboa-Rossio ás 6-10. Chega a Badajoz, ás 12-00.

DIA 26—Sai de Badajoz ás 1-00 Chega a Lisboa-Rossio, ás 6-53.

Inscrição nas «Informações» do Rossio (telefones 33180 e 33187)

Cravadeiras

Para cravar todos os tipos de latas. Vendem Ilidio Paninho, Ld.a—Setubal.

DOMINGO, 22
«EXPRESSO-POPULAR» a
AVEIRO
Esc. 85$00
HORARIO

Partida da estação de Lisboa-Rossio ás 7-15.

Regresso á mesma estação ás 0-22.

Inscrição nas «INFORMAÇÕES» do Rossio. (Tels. 33180 e 33187).

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Sede—Calçada do Duque. 20—Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

Pagamento do juro de obrigações relativo ao 1.º semestre de 1952.

São avisados os portadores das seguintes obrigações de que o pagamento do juro relativo ao 1.º semestre de 1952 terá lugar a partir de 1 de Julho p.º f.º, aos preços abaixo indicados:

EMISSÃO «NORTE» 5% — 1937
Esc. 2$50 — para titulos ao portador.

EMISSÃO «GUIMARÃES» 5%—1896.
Esc. 1$80—para títulos ao portador ou nominativos.

EMISSÃO «GUIMARÃES» 4 1/2% —1905.
Esc. 1$60—para titulos ao portador ou nominativos.

EMISSÃO «NACIONAL» 9 % — 1928.
Esc. 4$35—para títulos ao portador ou nominativos.

EMISSÃO «MIRANDELA A BRAGANÇA» 4 1/2%—1903.
Esc. 1$60—para títulos ao portador ou nominativos.

O pagamento do juro destas obrigações efectuar-se-á:

Em Lisboa, na sede da Companhia.

No Porto, na Tesouraria da Companhia, estação de S. Bento.

Em Guimarães, nos escritórios de Manuel Pinheiro Guimarães & C.a Sucrs.

Em Fafe, nos escritórios de Almeida Guimarães & Alves, Sucrs.

O pagamento na sede da Companhia efectua-se todos os dias uteis, desde as 10 ás 13 e das 14 ás 16 horas e, aos sabados, desde as 10 ás 12 horas.

Lisboa, 14 de Junho de 1952.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Sede—Calçada do Duque. 20—Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

Pagamento do juro das obrigações de 3 1/2%, relativo ao 1.º semestre de 1952.

São avisados os portadores de obrigações de 3 1/2% da emissão de 1946 de que o pagamento do cupão n.º 11, liquido de impostos, terá lugar a partir de 1 de Julho p.º f.º, ao preço de:

Esc. 14$06—para títulos ao portador;

Esc. 13$89—para titulos nominativos.

O pagamento efectuar-se-á:

Em Lisboa:
Sede da Companhia
Banco Fonsecas, Santos & Vianna.

No Porto:
Filial do Banco Lisboa & Açores.

O pagamento na sede da Companhia efectua-se todos os dias uteis desde as dez ás treze e das catorze ás dezasseis horas, e aos sabados desde as dez ás doze horas.

Lisboa, 14 de Junho de 1952.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Edições da Renascença Gráfica

Rua da Rosa, 57, 2.º

ALBUM DE CARICATURAS por Francisco Valença 10$00
PORTUGUESES EM ROMA, por Norberto de Araujo 10$00
O LIVRO DO NOSSO AMOR, por Silva Tavares ... 8$00
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por João Paulo Freire (Mário) ... ... 20$00

Pedidos á
RENASCENÇA GRAFICA
Rua da Rosa, 57, 2.º

Dr. António Rosa Damásio

MISSA DO 30.º DIA

Seu filho António João Gomes Rosa Damásio participa que será amanhã, ás 9 horas, rezada missa por alma do seu querido pai, na capela dos 12 Apostolos, na Rua Barão de Sabrosa.

Armando Barata da Silva

FALECEU

Sua familia participa o seu falecimento, e que o seu funeral se realiza amanhã ás 11 horas, da sua residência, Calçada Salvador Correia de Sá, 31, para o cemitério da Ajuda.

NUNCA PERDE O VIÇO E A FRESCURA... PORQUE A PEQUENA

Ciné-câmara PAILLARD L8

GRAVA PARA SEMPRE, DE MANEIRA INDELÉVEL OS DIAS DITOSOS QUE NÃO MAIS REGRESSAM!

• Cadências variáveis de 12, 16, 24 e 32 imagens/segundo • 15 metros de filme pronto a projectar • Admirável recorte da optica Kern-Paillard • Leve precisa e elegante • Preços moderados

A VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRAFICOS

ASMÁTICOS

FAÇAM UMA VIDA NORMAL

EXPERIMENTEM O INHALANTE 'BROVON' É POSSÍVEL QUE LHES PERMITA FAZER UMA VIDA NORMAL. ESTE EXCELENTE PRODUTO QUE DIÀRIAMENTE DÁ ALÍVIO A MILHARES DE ASMÁTICOS INGLESES, ENCONTRA-SE AGORA EM PORTUGAL. INFORME-NOS SE TIVER ALGUMA DIFICULDADE EM OBTÊ-LO.

'BROVON'
R. Dr. Luís de Almeida e Albuquerque, 6-r.c.

Tezouras

De pedal, todas em ferro. Vendem Ilidio Paninho, Ld.a—Setubal.

RESTAURANTE «CAPRISTANOS»

CALDAS DA RAINHA

O MAIS MODERNO, ACOLHEDOR E DISTINTO RESTAURANTE DA PROVINCIA
AMBIENTE AGRADAVEL
DISCRETO E CONFORTAVEL
OPTIMO SERVIÇO DE MESA
ALMOÇOS E JANTARES
NOVAS E MAGNIFICAS INSTALAÇOES DE BAR E CAFE
TELEFONES:
2125—Bar e Café
2135—Restaurante

Viagem Lisboa-Porto

A partir do dia 16, a C. P. aceita na estação do Rossio inscrições para a reserva de lugares nos comboios rápidos do Porto das 8-40, com antecedência de, até 15 dias, entregando os respectivos bilhetes no domicilio sem qualquer encargo.

Esclarece-se que o primeiro comboio para o qual se aceitam estas inscrições é o do dia 1 de Julho.

Transporte de azeitona

A C. P. aplica até 31 de Agosto do corrente ano, o preço especial de **$50 por tonelada e quilómetro** ás remessas expedidas em **Grande velocidade** desde o peso minimo de 500 kgs., ou pagando como tal

Leiam o jornal humoristico

DE LUTO

António Casanovas

Sepultou-se, há dias, no cemitério dos Prazeres, o sr. António Casanovas Augustine, de 57 anos. Muito conhecido nos meios comerciais, o seu estabelecimento da Rua do Ouro era, há muitos anos, local certo de uma tertulia que reunia algumas figuras de grande relevo na vida portuguesa. Republicano desde os tempos escolares, que sempre permaneceu fiel aos principios que escolhera, acompanhando politicamente Cunha Leal, por quem tinha grande devoção pessoal e uma sincera admiração.

Embora ultimamente tivesse sido acometido de males que o venceram, pode dizer-se que a sua morte foi bastante inesperada, pois muitos dos seus amigos só alguns dias depois dela tiveram conhecimento.

Era pai das sr.as D. Maria Madalena Sousa Casanovas Augustine e D. Odete Casanovas Nogueira, a quem apresentamos as nossas condolências.

Armando Barata da Silva

Na sua residência, faleceu hoje o sr. Armando Barata da Silva, cantador da velha guarda e poeta da canção nacional, de 70 anos, viuvo, natural de Lisboa. O funeral do extinto, que era muito conhecido nos meios fadistas e boémios, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da Calçada Salvador Correia de Sá, 31, para o cemitério da Ajuda.

Mortalmente atropelada

em dois acidentes consecutivos

Esta manhã, saiu de sua casa, na Avenida Rovisco Pais, 8, 4.º, direito, a sr.ª D. Ester Machado Pacheco, solteira, de 72 anos de idade. Ao querer atravessar a Praça, entre Duque de Avila e Saldanha, surgiu uma moto, guiada por Bernardino Rocha Pereira, de 41 anos, morador na Rua 19, n.º 2, do Bairro da Encernação. Na iminencia de colher mortalmente a senhora, o motociclista conseguiu ainda desviar-se, mas não sem que tocasse na sua vitima, que, por se haver desequilibrado, caiu no asfalto. Atrás, porém, seguia um automovel, guiado por Custódio Marques, de 40 anos, residente na Rua Martim de Freitas, vivenda «Isaura». O carro passou sobre a pobre senhora que, conduzida ao hospital de S. José, chegou ali já morta, pelo que o corpo deu entrada no Necrotério.

A Policia da esquadra do Matadouro tomou conta da ocorrencia, pretendendo-se averiguar qual é, no desastre, o maior responsável da morte da vítima.

Os dois condutores estão presos.

A POSSE DO GOVERNADOR

do Banco de Angola

A' hora de fecharmos o nosso jornal, está a realizar-se no Banco de Angola a cerimónia da posse do novo governador sr. capitão-de-mar-e-guerra Vasco Lopes Alves.

Assistem muitas personalidades em evidência nos nossos meios bancários, económicos, comerciais e ultramarinos bem como muitos oficiais de Marinha.

A posse é conferida pelo sr. dr. António Luís Gomes, presidente da assembleia-geral, na sua qualidade de director-geral da Fazenda Publica, que usará da palavra após a leitura do auto de posse. Falam depois os vice-governadores do Banco srs. dr. Leite Duarte e eng.º Quintela Saldanha, o secretário-geral sr. conde de Paço de Arcos e, por ultimo, o novo governador.

Em virtude das suas novas funções, o sr. comandante Lopes Alves abandona os cargos de comissário do Governo junto da Companhia Colonial de Navegação e de comandante da Escola Naval.

A verbena da Marinha

na Escola de Mecanicos da Armada

Á semelhança dos anos anteriores, realiza-se no próximo sábado, á noite, nas salas, jardins e outros recintos da Escola de Mecanicos da Armada, em Vila Franca de Xira, a tradicional «Verbena da Marinha» cujo produto reverte, como de costume, a favor da obra benemérita da Acção Social da Armada, cuja acção se amplia constantemente com os melhores resultados.

Os recintos da Escola de Mecanicos estão a ser decorados e adaptados ao caracter tipicamente português dos folguedos dos Santos Populares. Haverá ceia com os acepipes próprios da quadra, barracas de bebidas e de sardinhas assadas, baile, saltos da fogueira, etc.

O sr. ministro da Marinha e sua familia assistirão á verbena, para a qual podem obter-se bilhetes pelo telefone ou pessoalmente, na Escola de Mecanicos da Armada, em Vila Franca de Xira.

Professores de educação fisica

para S. Tomé e Angola

Por nomeação do sr. ministro do Ultramar, seguem dentro de dias para S. Tomé e Angola os professores de educação fisica srs. Alberto Marques Pereira e Celestino Marques Pereira, que ali vão ensinar os seus métodos de ginástica em todas as escolas primárias, liceus e escolas técnicas, onde tencionam demorar-se dois a três meses no desempenho da missão de que foram incumbidos.

Os dois professores tiveram a amabilidade de nos apresentar cumprimentos de despedida.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

DUAS QUEIXAS—A firma Gonzalez & Basilio, Ld.ª, com sede na Rua José Estevão, 38, apresentou queixa na Policia Judiciária contra um cobrador e um pracista que desde Fevereiro a Maio ultimo não apresentam contas de 8.198$00, e o sr. José Joaquim Poço, morador na Calçada de Santos, 144, 4.º, também se queixou contra desconhecidos que lhe furtaram da algibeira do casaco, numa obra onde trabalhava, na Travessa da Boa Vista, á Lapa, 6.700$00 e uma cautela de penhor duma caneta.

DOENÇAS SUBITAS E MORTAIS

Esta madrugada, recolheu ao Hospital de S. José o vendedor ambulante Frederico Alberto Araujo Lucas, de 29 anos, morador na Travessa de Santa Quitéria, 15, 1.º. Fora acometido de doença subita, ao passar na Rua de S. Sebastião da Pedreira, vindo a falecer, horas depois, pelo que o corpo deu entrada no Necrotério, a fim de ser autopsiado.

—Também entrou no Necrotério o cadáver de um individuo que aparenta ter 60 a 65 anos e que hoje adoeceu, subitamente, na Rua das Amoreiras. Veste decentemente.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Três conferências sobre pediatria

Por iniciativa da Sociedade Portuguesa de Pediatria, vai efectuar-se uma série de três conferências sobre aquela especialidade, com o concurso de duas sumidades internacionais. As sessões, que se efectuam na biblioteca do Hospital de Santa Marta, iniciam-se amanhã, ás 12 horas, com a conferência do prof. Raymond Turpin, de Paris, que falará de «Variações físico-patológicas da cuprémia na infancia». Nos dias 23 e 24 do corrente, o prof. W. Craig, de Leeds, na Escócia, falará de «Problemas resultantes da extensão das actividades pediátricas» e, ainda, do «Desenvolvimento da assistência clínica aos recém-nascidos nas maternidades».

Curso de Aperfeiçoamento para subdelegados de Saude

Os médicos inscritos no VIII Curso de Aperfeiçoamento para subdelegados de Saude visitaram esta manhã a Estação de Filtração e Cloragem da Amadora, dirigida pelo dr. Bernardino de Pinho.

A' tarde, no Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge, o sr. dr. A. Gonçalves Ferreira proferiu uma lição intitulada «Alguns erros alimentares dos Portugueses». Seguidamente, efectuarám-se demonstrações no laboratório da Junta Sanitária de Águas, com interpretação de análises, sob a direcção da sr.ª dr.ª D. Helena de Avila.

Instituto Português de Oncologia

Esta noite, ás 21 e 30, na sala de aula do Instituto Português de Oncologia, o sr. dr. Dias Amado faz uma conferência sobre «Dois novos aparelhos do Instituto Português de Oncologia». A entrada é livre.

Luta contra a tuberculose

Amanhã, ás 16 horas, o sr. dr. José Santos Bessa efectua, no Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge, uma conferência subordinada ao título «A luta contra a Tuberculose em Portugal».

Os gatunos assaltaram

duas residências e roubaram objectos no valor de 75 contos

A Secção de Justiça da P. S. P. prendeu os cadastrados Armando Rodrigues Gouveia e João Nunes Lopes o «Caramelo», que durante a noite de 6 para 7 do corrente assaltaram as residências dos srs. António Ricardo Barros Coelho e eng. José Luís Rebelo, respectivamente, na Avenida do Aeroporto, 14, e lote 38, letras J. S., de onde roubaram peças de vestuário, roupas diversas, calçado, talheres, malas, relógios, joias, objectos de uso doméstico, máquinas fotográficas, etc., tudo avaliado em cerca de 75.000$00.

Foi também preso como conivente nestes furtos o cadastrado João Rodrigues Vieira, que empenhou e pretendeu vender alguns dos objectos roubados.

Foram apreendidos quase todos os valores furtados e os presos seguiram para a Policia Judiciária.

REUNIÃO DE CURSO

de antigos alunos das Belas Artes

Os antigos alunos da Escola de Belas Artes de Lisboa, que frequentaram aquele estabelecimento de ensino até ao ano lectivo de 1919-20, quer tenham concluido ou não o curso, vão reunir-se em breve. Será o «Dia da Confraternização dos Velhos», entre os quais se encontram alguns dos nomes mais prestigiosos da arquitectura, da escultura e da pintura da nossa época, será, pois, uma interessante reunião, para a qual se pode solicitar a inscrição para Rato da Cunha, na Travessa do Corpo Santo, 33.

FESTAS EM SINTRA

a favor da Misericórdia

Nos dias 21, 22, 23, 24, 28 e 29 vão realizar-se em Sintra interessantes festejos promovidos por uma comissão de dedicados sintrenses a favor da Misericórdia local.

As festas, que prometem grande animação, pois constam de bailes e variedades com a colaboração de artistas de Cinema e da Rádio, efectuam-se no novo mercado da Estefânia.

Tauromaquia

Uma noite de emoção

A empresa do Campo Pequeno viu compensados os esforços—que não foram poucos nem pequenos...—para dar ontem á «aficion» um cartaz que fizesse vibrar os nervos da multidão, ainda frementes da loucura do ultimo Benfica-Sporting. O Sol estava á cunha, e a sombra teve boa entrada; e o publico vibrou, durante grande parte da noite...

Mal vai ao espectáculo que não consegue despertar entusiasmo, e do qual a assistência sai boccejando! Mas não foi o caso de ontem...

O publico vibrou, com a actuação sábia, enérgica e cheia de vontade, dos cavaleiros dr. Fernando Salgueiro e D. Francisco de Mascarenhas, o primeiro melhorando sucessivamente, nas ultimas temporadas, o segundo com uma alma extraordinária. Apesar de terem de lutar com os efeitos das recentes chuvas na arena e com os defeitos de alguns dos touros de Pinto Barreiros, foram calorosamente aplaudidos, bem como os valentes forcados do grupo eborense de Pascoal Ventura do Carmo.

Vibrou com as maravilhosas estampas que, com o capote e a muleta, lhe deu esse toureiro cheio de graça e de saber que é Manolo Gonzalez, uma essência pura do «sal» sevilhano. Entre sucessivos «olés» e absolutamente presa da magia dos movimentos do matador e dos seus trapos, Manolo deu a nota mais alta da noite; e pena foi que o touro, para se vingar, o desfeiteasse, colhendo-o, rasgando-lhe o «traje de luces» e provocando-lhe uma comoção cerebral.

Vibrou também, embora mais serenamente, com o toureio que o rondenho António Ordoñez deu aos outros três do dr. António Silva, exibindo o seu variado e sério repertório, numa luta dificil que não lhe permitiu igualar o exito da corrida anterior.

Ivo Borba dirigiu acertadamente.—F.

Toiros em Badajoz

FEIRA DE S. JOÃO nos dias 24, 25 e 26

António dos Santos

Joaquim Marques

com os matadores: **LUIZ MIGUEL, MANOLO GONZALEZ, ANTÓNIO ORDOÑES, ROVIRA, LITRI, ANTÓNIO DOS SANTOS,** o grande artista português que vai receber a alternativa das mãos de seu padrinho **LUIZ MIGUEL** e estreia de **JOAQUIM MARQUES,** outra revelação do toureio português.

Como de costume nos anos anteriores a conhecida **ADEGA MESQUITA,** Rua do «Diário de Notícias», 107, telefone 28307, tem a garantia dos melhores lugares de sombra.

Partiram para Madrid

os desportistas da F. N. A. T.

No comboio das 15 e 10, partiram hoje para Madrid os desportistas portugueses que vão disputar, nos dias 20 a 22, o IV Portugal-Espanha entre trabalhadores, nas modalidades de futebol, basquetebol, ciclismo e ténis de mesa, confiadas, respectivamente, ás equipas da Fábrica de Esmaltagem Mário Navega, do Porto, Companhia Carris de Ferro—Lisgás, Secil e Cabo Mondego—e Sindicato Nacional de Seguros.

De manhã, reuniram-se na sede da Fundação Nacional da Alegria no Trabalho os atletas que se encontravam em estágio na colónia de férias «Um lugar ao Sol», que aquele organismo possui na Mata da Caparica. Depois do almoço que tiveram na Calçada de Santana, os desportistas apresentaram cumprimentos de despedida á direcção da F. N. A. T. Dali dirigiram-se directamente para a estação do Rossio, onde tiveram uma afectuosa despedida, não só da parte da direcção daquele organismo como de numerosos amigos e pessoas de familia.

Acompanha os desportistas o sr. António Carmona e Costa, chefe dos Serviços da Educação Fisica e Desportos da F. N. A. T.

Um desconhecido caiu

do viaduto Duarte Pacheco e teve morte imediata

Esta madrugada, caiu do viaduto Duarte Pacheco, á Avenida de Ceuta, um individuo, decentemente vestido, cuja identidade se ignora e que aparenta ter 30 anos.

A G. N. R. e a Policia da esquadra dos Terramotos tomaram conta da ocorrência, fazendo esta seguir o cadáver para o Necrotério.

Sobre o viaduto estacionava um automovel, que se supõe pertencer á vitima, mas que não foi identificado.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 25°,1; minima, 15°,7.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 21°,0; minima, 14°,4.*

Tribunais

Julgamento de um sócio infiel

No 1.º Juizo Criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, sob a presidência do corregedor sr. dr. Amorim Girão, começou esta tarde o julgamento do comerciante Lomelino de Freitas, antigo sócio da firma Aurea Parque Ld.ª, da Rua Rodrigues da Fonseca e que é acusado pelos seus sócios de se ter locupletado com cerca de 200 contos, para o que teria viciado a escrita. Figuram no processo seis testemunhas de acusação e doze de defesa. Os queixosos são representados pelo sr. dr. Jaime Afreixo e o reu é defendido pelo sr. dr. José Galhardo.

O desaparecimento de pedras preciosas da ourivesaria da Rua do Carmo

O Supremo Tribunal de Justiça apreciará, esta tarde, o recurso interposto pelo ourives Carlos Farinha que, no Tribunal da Boa Hora, foi condenado em prisão maior e degredo, como autor do furto de pedras preciosas, ocorrido na Joalharia do Carmo, caso largamente debatido na Imprensa.

A Relação quando apreciou o primeiro recurso do condenado baixou-lhe a pena sensivelmente. A decisão de hoje será conhecida ainda ao fim da tarde.

Homenagem à memória do escritor Reis Gomes

FUNCHAL, 18.—Perante as autoridades locais, professores do ensino secundário, alto funcionalismo e numerosas entidades de relevo, realizou-se, ontem á noite, no salão nobre dos Paços do Concelho, uma sessão de homenagem á memória do major Reis Gomes, promovida pelo Instituto Cultural da Madeira.

Abriu a sessão o sr. dr. Oscar Ribeiro Pereira, que, em nome do Instituto Cultural da Madeira, enalteceu a figura do saudoso escritor madeirense, agradecendo a presença das entidades oficiais.

Foram oradores os srs. dr. Horácio Bento Gouveia, que focou o saudoso académico como escritor e dr. Juvenal de Araujo, que estudou a figura do homenageado como professor distinto.

Em nome do filho do major Reis Gomes, sr. dr. Alvaro Reis Gomes, ausente em Lisboa, e de sua familia, falou o sr. dr. Elmano Vieira, que agradeceu tão emocionante homenagem.—(Lusitania).

Brasileiros ilustres

José Lins do Rego

De avião, acompanhado de sua esposa, regressou ontem ao Rio de Janeiro o ilustre escritor sr. dr. José Lins do Rego. Nos ultimos dias, o autor da «Pedra Bonita» visitou alguns arredores de Lisboa e os pontos mais belos da capital, confessando a sua admiração pelo que viu.

Agripino Grieco

Informam de Londres que o ilustre escritor brasileiro Agripino Grieco conta estar a 21 do corrente em Paris. No fim do mês voltará a Lisboa a fim de embarcar para o Rio no «Vera Cruz», nos primeiros dias de Julho. Agripino Grieco está a escrever um livro sobre a sua viagem a Portugal.

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Passa amanhã o aniversário da senhora Marquesa de Tancos, que é uma ilustre senhora, tanto pelo espirito como pelo coração.

INFANTES ESPANHOIS

MADRID, 18.—Os filhos do conde de Barcelona, que fizeram com distinção os exames de passagem de ano dos seus estudos secundários, partiram esta noite de comboio para o Estoril, em companhia do conde de Fontanar. Na estação juntaram-se mais de 300 pessoas da aristocracia, espanhola para saudar os infantes á partida.—(France Presse).

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

A vinda do Bangu

RIO DE JANEIRO, 18—A equipa de futebol do Bangu propõe-se jogar em Portugal ainda este mês, para o que estabeleceu negociações com o delegado da Associação de Futebol de Lisboa, sr. Guilherme Fernandes.—(Lusitania).

«O Norte Desportivo»

No seu numero de amanhã publica uma curiosa página sobre o BENFICA com uma grande fotografia a cores da equipa vencedora da «TAÇA DE PORTUGAL».

Leia «O NORTE DESPORTIVO», jornal de todos os desportos e para toda a gente.

A's portas do Verão...

Vento ciclónico varreu o vale do Hudson

NOVA YORK, 18.—Ao mesmo tempo que a cidade de Nova York transpirava, na noite passada, com 36 graus centigrados, um temporal com vento de 100 quilómetros á hora varria o vale próximo do Hudson. Os serviços meteorológicos avisaram que a ventania poderia atingir Nova York, mas afastou-se da cidade, trazendo fortes chuvadas e tempo fresco a algumas áreas suburbanas.

Poughkeepsie (Nova York) esteve sem iluminação nas ruas durante horas, depois da tempestade ter alcançado a cidade, derrubando cabos de energia e linhas telefónicas. Noticias de áreas próximas da cidade dizem que morreu gado e algumas casas de campo foram atingidas por faiscas.—(Reuter).

Uma trovoada devastadora atingiu Montreal

MONTREAL, 18.—Uma das trovoadas mais violentas de que há memória atingiu ontem Montreal, derrubando árvores, desorganizando as comunicações e cortando circuitos da energia eléctrica.

Um hidroavião particular americano, apanhado nos ares quando a tempestade alastrou pelo vale do rio Ottawa, foi forçado a descer no rio São Lourenço, ao largo do suburbio de Verdun, mas o piloto conseguiu navegar com o aparelho até ao litoral.—(Reuter).

14 mortos e 15 feridos na Jugoslávia

BELGRADO, 18.—Desabou sobre a Jugoslávia a mais violenta trovoada que se registou nos ultimos anos. Os jornais assinalam 14 mortos e 15 feridos em estado grave, contando apenas com a região próxima de Belgrado. Na capital, a maioria dos casos fatais resultou de quedas de cabos de alta tensão cortados por granizo de enormes dimensões. Ficaram em estilhaços os vidros de janelas sem conto, e as comunicações inter-urbanas foram interrompidas. Há grandes estragos na agricultura.—(France Presse).

Uma tempestade subita assolou uma região da Austria

VIENA, 18.—Uma tempestade que estalou subitamente em todo o distrito de Marchfeid, na baixa Austria, próximo de Viena, na segunda-feira, á noite, arrancou árvores bicentenárias, atirou para os ares andaimes com o peso de cinco toneladas e destruiu milhares de vinhas.

As noticias, que só aqui foram recebidas hoje por estarem interrompidas as comunicações, dizem que, depois de um dia de Sol quente, «uma avalanche de vento» assolou inesperadamente a aldeia de Pellendorf, arrancou árvores como fósforos, arrastou telhas dos telhados, derrubou postes telegráficos e atirou para os ares os pesados andaimes á volta do campanário da Igreja, recentemente construida, em Neubou, próximo de Pellendorf.

Uma testemunha ocular diz que, no auge da tempestade, andavam no ar telhas, poeira, ramadas e entulho. As árvores de fruto ficaram despidas e as sementeiras sofreram estragos com a chuva torrencial que se seguiu. Poucos minutos depois o vento abateu e meia hora mais tarde brilhava novamente o Sol.—(Reuter).

Caíu em França granizo do tamanho de ovos de galinha

PARIS, 18.—Granizo do tamanho de ovos de galinha causou estragos em vinhas e jardins, na região vinicola de Sauternes, próximo de Bordeus.

Outra tempestade de granizo inundou as ruas e caves de Saint Etiénne, no centro da França. Soldados americanos auxiliaram os bombeiros a desobstruir as estradas bloqueadas por árvores derrubadas pela tempestade.—(Reuter).

Os temporais em Espanha

MADRID, 17.—Caíram fortes chuvadas acompanhadas de granizo em várias regiões da Espanha. Na provincia de Orense, uma tromba de água provocou inundações em três aldeias e nos bairros da «baixa» da cidade de Zamora. O granizo causou prejuizos na agricultura, perto de Alcabacete e de Ciudade Real.—(F. P.).

Inundações na Austrália

MELBOURNE, 18.—Os rios e ribeiros do Sueste da Austrália estão a inundar os campos, destruindo sementeiras, afogando gado e expulsando milhares de pessoas dos seus lares, em herdades e cidades provinciais.

Depois de dias de chuva contínua, o rio Murrumbidgee trasbordou e dividiu em duas a cidade de Waga Waga. Uma quarta parte dos 12.000 habitantes fugiu de suas casas. A três quilómetros de distancia, a cidade de Waga do Norte tinha um metro de água nas ruas e os mil habitantes fugiram para terreno mais elevado.

No distrito ocidental de Vitória, o rio Barwon penetrou na localidade de Geelong, fazendo parar os «eléctricos» e congestionando o transito.—(Reuter).

ACESSORIOS E ARTIGOS ORNAMENTAIS PARA AUTOMOVEIS
Em exposição, as mais recentes novidades de origem americana, inglesa, alemã e belga
S. P. I. C. — PRAÇA DUQUE DE SALDANHA, 31-B TELFS. 4 6623 e 5 1722

11 deputados sul-coreanos

são julgados amanhã sob a acusação de conspirarem contra o presidente Rhee

FUSAN, 18 — Representantes das Nações Unidas assistirão amanhã ao julgamento de 11 membros do Parlamento, que o presidente, dr. Syngman Rhee, mandou prender e que são acusados de conspirar com os comunistas para se apoderarem do Poder. O publico não poderá assistir ao julgamento.

A comissão das Nações Unidas anunciou hoje que o general Won Yung Duk informou a comissão de que seriam reservados dois lugares para os seus representantes. Anteriormente, o secretário principal da comissão, Georges Mathieu, dissera que os representantes assistiriam, quer o general os convidasse, quer não. Declarou que a comissão recebera recentemente uma garantia do presidente Rhee de que o julgamento seria publico.—(R.).

*

FUSAN, 18—Um informador do Governo sul-coreano declarou que o julgamento dos 11 deputados acusados de conspirarem com os comunistas para se apoderarem do Poder não será publico. Não foi anunciado o local onde se realizará o julgamento.—(R.).

A Suécia e a Rússia

(Continuação da página central)

caso: «Não se trata, necessáriamente, de um acto raciocinado de politica soviética. Os aviadores russos são ensinados, como todos os Russos, a verem em toda a parte inimigos do seu país. Por isso, não é de surpreender que, por vezes, deixem disparar as suas metralhadoras para defender a causa sagrada de uma paz estrictamente soviética. Essa é a explicação mais tranquilizadora»—comenta «Le Populaire». «Todavia, demonstra que a independência, por si só, constitui uma provocação para os Russos e que é muito dificil ter relações de vizinhança com um país cujo Governo mantém em toda a população a obsessão de uma ameaça de agressão».—(Reuter).

Comentários de jornais suecos

ESTOCOLMO, 18.—Os jornais da tarde, comentando o incidente com o aparelho «Catalina», lamentam que o Governo sueco tenha esperado cinco dias para se referir ao incidente de sexta-feira passada, em que um avião sueco voou sobre território soviético. «Se tivessemos comunicado imediatamente este facto—escreve o jornal liberal «Expressen»—a nossa posição moral seria mais forte». O jornal comunista «Ny Dag», referindo-se a este caso, aproveita-o para tirar a conclusão de que o DC-3 que desapareceu se devia encontrar não ao Norte da ilha de Gotland mas em território soviético.—(F. P.).

Comentários britanicos

MANCHESTER, 18 — «Manchester Guardian» diz hoje que o ataque a um aparelho sueco por caças russos parecia ter encolerizado os suecos mais do que qualquer outro acto da Russia, depois da guerra. «O que teriam sentido»—continua o jornal—«se a tripulação do «Catalina» não tivesse tido a boa sorte de se despenhar num ponto em que pôde ser salva por um navio de carga que passava? E o que sentirão, se os destroços do «Dakota» que o «Catalina» procurava—e que foram agora localizados longe de águas russas—demonstrarem que este avião foi também abatido a tiro»?.

O «Guardian», salientando que a perda dos dois aparelhos se deu no momento em que se realiza o julgamento por espionagem que envolve representantes da embaixada soviética em Estocolmo, diz ser ainda cedo de mais para se afirmar o efeito permanente que essa provocação poderá exercer sobre a opinião sueca.—(R.).

Eisenhower

está convencido de que vence o seu antagonista na convenção nacional do Partido Republicano

DENVER—Colorado, 18 — O general Eisenhower, em conferência com um pequeno grupo de jornalistas nesta cidade, afirmou estar convencido de que a convenção nacional do Partido Republicano o escolherá para candidato á presidência dos Estados Unidos, preferindo-o ao seu antagonista, senador Robert Taft.

O general definiu alguns dos principios que orientaram a sua politica presidencial no caso de ser eleito. Entende que o Governo tem o dever de intervir financeiramente para alimentar a economia nacional em caso de crise; considera possivel diminuir os encargos tributários, mas só no caso de sofrerem considerável redução as despesas necessárias para o rearmamento; em matéria de politica exterior, não vê possibilidade de conciliar a sua maneira de ver com a do senador Taft, que o general considera «isolacionista».—(F. P.).

As ideias de Harriman

NOVA YORK, 18 — Harriman, candidato á presidência pelo Partido Democrático, defendeu esta noite a politica externa do Governo. «Estaline é batido na Coreia», disse o orador, prosseguindo: «Creio que é batido porque tinha por objectivo apossar-se da Coreia, apontar assim um punhal ao Japão e deste voltá-lo para o Sueste asiático. Creio que perdeu o equilibrio e não sabe como sair da situação sem quebra de prestigio».

Acrescentou que a intervenção americana na Coreia «preservou-nos da terceira guerra mundial». Defendendo os acordos de Ialta, tão criticados nos Estados Unidos, Harriman afirmou que o seu unico defeito foi que «Estaline não os respeitou». Quanto á queda da China em poder dos comunistas, atribui-o á «corrupção e falta de orientação patenteadas pelo Governo nacionalista chinês».—(F. P.).

O duelo Harriman-Kefauver

NOVA YORK, 18—Averell Harriman estava á frente do senador Estes Kefauver, o candidato que até aqui dispõe de mais votos para a nomeação presidencial democrática, nas eleições primárias da Columbia, segundo os primeiros resultados conhecidos hoje.

Harriman procurou obter os votos dos negros, preconizando uma comissão para hábitos justos de emprego, com poderes obrigatórios para evitar discriminação contra grupos minoritários.

Kefauver baseou a sua campanha numa promessa de que, se fosse eleito, preconizaria governo próprio para a capital da nação, que actualmente é governada pelo Congresso.—(R.).

O estado de Ibn Seud

não inspira cuidados

LONDRES, 18—Um informador da embaixada da Arábia Saudita em Londres declarou hoje que o rei Ibn Seud não estava gravemente doente. O rei sofre de fraqueza, há meses, mas não de qualquer doença grave. Tinha estado a jejuar no mês do Ramadan e isso poderia ter aumentado a sua fraqueza.—(R.).

GRAVADORES DE SOM
AMERICANOS, DAS MARCAS REVERE, WILCOX, AMPLIFIER, WEBCOR, CRESCENT, ETC.
Ultimos modelos!
BOBINES DE FIO, FITA, MICROFONES AUSCULTADORES, ETC.
Preços sem concorrência!
S. P. I. C. — PRAÇA DUQUE DE SALDANHA, 31-B TELFS. 4 6623 e 5 1722

REUMATISMO ?
Tofagil
COMPRIMIDOS

Pequenas notícias do estrangeiro

Barbara Hutton desmente que se queira casar

SAN FRANCISCO, 18.—A milionária americana Barbara Hutton desmentiu os boatos de que tencionava casar-se com o jogador de ténis alemão, barão von Kramm. Miss Hutton disse que não tinha a intenção de se casar com ninguém.—(Reuter).

Demite-se o ministro das Finanças do Brasil?

RIO DE JANEIRO, 18.—O «Diário Carioca» afirma ter obtido em esferas governamentais a informação de que o ministro das Finanças vai pedir a demissão.—(F. P.).

Prefere morrer a voltar á Polonia

NOVA YORK, 18.—Vladyslav Michalski, que ia ser deportado para a Polónia de avião, cortou hoje o rosto, mãos e braços, com uma lamina de barbear—disse á Polícia. «Prefiro morrer a voltar á Polónia»—declarou. Michalski foi conduzido ao hospital, onde foi informado de que o seu estado não era grave.—(R.).

O automovel do lord-mayor precisa de ser reformado

CARDIFF, 18—O Concelho de Cardiff decidiu «reformar» o automovel do lord-mayor, em consequência do tejadilho deixar passar a água, obrigando o mayor a ter um chapeu de chuva aberto dentro do carro. O Conselho declarou que isso «não estava de acordo com a dignidade do lord-mayor de Cardiff».—(R.).

Excentricidades americanas

LOS ANGELES, 18—A senhora Phyllis Garkell, de 38 anos, que pretendia divorciar-se do marido, declarou ao juiz que, quando seu filho de 12 anos se recusou a desligar o aparelho de televisão onde estava a correr um filme de «cow-boys», o pai «matou» com um tiro de revolver o heroi, na tela. Foi-lhe concedido o divórcio.—(R.).

Adormeceu há 97 dias e é possivel que não acorde

VANCOUVER (COLUMBIA BRITANICA), 18—Miss Edna Achymachuk, a «bela adormecida» de Vancouver, dormirá, provávelmente, durante o resto da vida, segundo declaram os médicos. A rapariga, uma estudante de 21 anos, tem estado inconscienciate, desde que ficou ferida num acidente de transito, há 97 dias. Os médicos declaram que, embora tenha recuperado parcialmente os sentidos, provavelmente, nunca mais melhorará.—(R.).

Explosão numa mina

4 mortos e 6 desaparecidos

CHARLEROI, 18.—Deu-se esta noite uma explosão numa mina de carvão nas proximidades de Charleroi. Morreram 4 mineiros, de nacionalidade italiana, há 2 mineiros feridos e 6 desaparecidos. Um dos desaparecidos é engenheiro.

Durante a madrugada prosseguiram os trabalhos para tentar encontrar os corpos de dois mineiros que ficaram soterrados.—(F. P.).

*

CHARLEROI, 18.—Salvaram-se os dois mineiros que estavam soterrados no poço de uma mina perto de Charleroi. Ainda faltam dois homens. Não há esperança de encontrar vivos 6 homens que ficaram soterrados noutro poço de mina, sendo precisos 2 dias pelo menos para se atingir o local onde devem estar. E' provável, de resto, que tenham morrido na explosão.—(France Presse).

7 mortos num incêndio

NOVA YORK, 18.—Morreram 7 pessoas na madrugada de hoje, num incêndio que se deu numa casa de tijolo de quatro andares, em Brooklyn. Crê-se que três dos mortos são crianças. Não foi ainda determinada a causa do incidente. Uma mulher disse que ouviu gritos dentro de casa e viu uma lingua de chamas que quase arrancou dos gonzos a porta de entrada, ao mesmo tempo que grandes labaredas saiam das janelas do 2.º andar. O incêndio alastrou rápidamente pelo edificio, onde vivem negros e porto-riquenhos.—(Reuter).

Fenómenos celestes

PARIS, 18 — A Rádio australiana informa que os tripulantes de um Skymaster que poisou esta manhã em Sydney, proveniente de Londres, observaram uma violenta explosão no céu e um relampago fortissimo que se prolongou durante alguns segundos, quando o aparelho chegava a Concarry, a Oeste de Queensland. O piloto e um oficial descrevem o relampago como fenómeno astronómico muito maior do que um meteoro ou estrela cadente. Os vestigios da explosão, afirmam, ainda eram visiveis cinco ou seis minutos depois, no ceu claro.—F. P.

Rádios para automoveis
—Conversores de ondas curtas
—Antenas—Supressores, etc.
ORIGEM AMERICANA E SUECA.
AS MELHORES MARCAS PARA TODOS OS MODELOS DE AUTOMOVEIS.
Preços sem concorrencia!
S. P. I. C. — PRAÇA DUQUE DE SALDANHA, 31-B TELFS. 4 6623 e 5 1722